

Movimento Nacionalista em São Paulo

Instalada a Quinzena Presidente Vargas pela Emancipação do Brasil — A Frente Nacionalista de Birigui — Entusiasmo em Araramã com a fundação do Núcleo Nacionalista

A CULTURA UNE TODOS OS POVOS

ROMPER AS BARREIRAS QUE AINDA IMPEDEM O LIVRE INTERCAMBIO CULTURAL ENTRE O BRASIL E TODOS OS PAISES DO MUNDO — MODIFICAR A POLITICA EXTERNA BRASILEIRA, PARA QUE ATENDA AOS INTERESSES NACIONAIS

VOZ OPERÁRIA

N.º 430 — RIO DE JANEIRO, 31 DE AGOSTO DE 1957

Experiências da Revolução Chinesa (Artigo de Carlos Marighela.)
Leia na 4ª página



Elementos Básicos do Programa Nacionalista Brasileiro. (Artigo de Jurandir Guimarães.)

Leia na 4ª página

IV CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL — Ganha força no movimento sindical brasileiro a necessidade e a importância de enviar à Alemanha, em outubro próximo, uma expressiva delegação de trabalhadores, a fim de participar dos trabalhos do IV Congresso Sindical Mundial.

Os preparativos em São Paulo, para o envio dessa delegação, têm sido intensos e com caráter de massa como vemos na foto acima, na qual se reproduz o ato de posse da Comissão Organizadora da Delegação dos Trabalhadores do Estado bandeirante.

O Distrito Federal e o Estado do Rio também já estão preparando suas delegações, para o que já foram constituídas comissões organizadoras, com líderes e personalidades políticas à frente.



BANCIÁRIOS DE CAMPINA GRANDE

Aspecto da Mesa da Assembleia no Sindicato dos Bancários de Campina Grande. (Texto na décima segunda página.)

Resolução da Conferência de Tóquio.
Texto na 2ª página



O 9070 — Permanente ameaça aos trabalhadores. (Artigo de Irineu Ferreira.)

Leia na 5ª página



É preciso Modificar o Código Civil — Fanny Tabak.

Texto na 3ª página



ESTA apresentada à Câmara, assinada por 104 deputados, a emenda à Constituição que visa permitir o voto dos cidadãos analfabetos. Em sua justificação, mostram os deputados que cerca de 70% dos brasileiros ainda são analfabetos e portanto não existe no Brasil o sufrágio universal, que a própria Constituição declarou adotar. Ao negar o voto aos analfabetos, em outro artigo, a Constituição estabeleceu na verdade o sufrágio minoritário, privilegiado, indo ademais contra outro princípio básico constitucional, de que todos são iguais perante a lei.

PARA que todos os brasileiros sejam iguais perante a lei e para que o sufrágio seja de fato universal é preciso modificar o Art.º 132 da Constituição, que estabeleceu a odiosa restrição, que anulou com uma exceção aquelas duas conquistas básicas da Revolução Francesa. Tais conquistas passaram a ser patrimônio de quase todos os povos, que, por diversas formas, foram liquidando os privilégios políticos de classe, de casta ou de quaisquer minorias, consagrando nos textos constitucionais adotados desde o início do século XIX a igualdade política de todos os cidadãos.

ANTERIORES à Revolução Francesa, só tinham direito de voto os proprietários, que provassem o pagamento do imposto imobiliário. Assim era também no Brasil. Mas ao proibirem, na Constituição, o voto aos analfabetos, os representantes das classes dominantes conseguiram manter, em certa medida, e sob outra forma, um privilégio em seu benefício, já que a imensa maioria dos brasileiros analfabetos é formada pelas massas trabalhadoras, sobretudo do interior do país, que por várias causas estranhas à sua vontade, a começar por suas miseráveis condições de vida, não podem sequer alfabetizar-se.

PELO DIREITO DE VOTO A TODO O NOSSO POVO

VANGUARDA política da classe operária, os comunistas sempre apontaram o caminho da luta contra todas as sobrevivências feudais e pelas mais amplas conquistas democráticas para o povo brasileiro. Fiéis ao programa com que se apresentaram ao povo, os constituintes comunistas de 1946 lutaram intransigentemente, em todas as fases da elaboração constitucional, pelo direito de voto para todo o nosso povo.

A BANCADA comunista travou a luta, pelo voto ao analfabeto, desde o debate na subcomissão que preparou o anteprojeto de Constituição. Na Comissão Constitucional, que submeteu ao plenário o projeto, as emendas da bancada comunista suscitaram longa discussão sendo afinal derrotadas. E já então salientaram-se os representantes udenistas Ferreira de Souza e Mário Mazagão, na defesa do voto «de qualidade», sustentando mesmo que só deveriam ter o direito de voto os que soubessem ler e escrever «correntemente».

SERIA exigir, na prática, curso primário completo para um povo a quem os sucessivos governos de privilegiados não propiciam escolas ou professores na maior parte do imenso território pátrio.

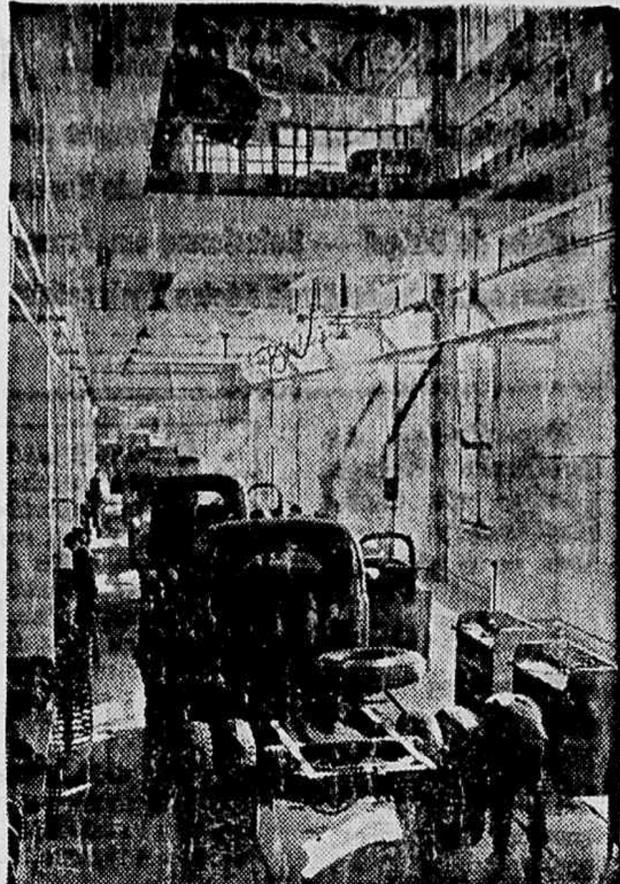
OS MAIS reacionários representantes udenistas, acompanhados dos partidos de «elite» do Sr. Pilla e do padre Arruda Câmara, tomam hoje a mesma posição de temor à extensão do direito de voto à grande maioria do povo brasileiro. Liderada pelos doutores da U.D.N., está sendo mantida a obstrução parlamentar, na Câmara e no Senado, visando impedir não só a emenda à Constituição, que reconhece o voto aos cidadãos analfabetos, como também

o projeto do P.S.D., que pretenda facilitar o alistamento, exigindo apenas a assinatura do cidadão no requerimento e não o preenchimento de todo o requerimento sob as vistas do funcionário do cartório.

E' O MESMO pavor ao voto das grandes massas, e oposição a ambos os projetos. E' necessário que o povo acompanhe a atual batalha no Congresso, onde estão caindo por inteiro as máscaras dos seus piores inimigos. Do apoio da classe operária e das amplas massas de trabalhadores brasileiros dependerá o resultado desta luta. Vitorioso o princípio democrático, assegurado o voto aos 70% dos cidadãos que dele estão privados e estabelecidas normas práticas de um alistamento em massa do povo brasileiro, este saberá discernir os seus interesses fundamentais e, a partir das próximas eleições, nosso país entrará em nova fase do seu desenvolvimento democrático e progressista.

NÃO SÔMENTE será decretada a derrota dos doutores do voto de «qualidade», não somente hão de surgir governantes mais preocupados com a construção de escolas por todo o país, porque comprometidos com as atuais vítimas do analfabetismo (que passarão a decidir as eleições), mas também poderão ser encaminhadas as soluções verdadeiramente patrióticas para os problemas nacionais mais importantes.

A OS COMUNISTAS, à frente da classe operária e de todos os trabalhadores, juntamente com todos os democratas e progressistas, cumpre a imensa tarefa de orientar, esclarecer e organizar todo o povo no sentido de isolar e derrotar os que têm horror ao voto dos marmiteiros e das lavadeiras e conquistar, assim, a grande vitória democrática da participação das massas populares no próximo pleito.



COM APENAS oito anos de construção da nova China, grandes passos já foram dados para transformar o velho país, atrasado e secularmente explorado. Está sendo construída pelo povo chinês a sociedade socialista, baseada na grande indústria cujos fundamentos já estão lançados. No clichê, a fábrica de automóveis de Changchun, a primeira da China.

das explosões experimentais de armas nucleares, da proibição das armas nucleares, e do desarmamento, sem mais tardar. Estamos convencidos de que a garantia de um futuro livre da guerra e dos riscos provados das precipitações radioativas de todas as explosões experimentais é o maior desejo dos povos de todo o mundo. A perspectiva de um tal futuro traria grande consólio aos povos de Hiroshima e Nagasaki, as pri-

Postos em Liberdade na Índia Prisioneiros Políticos Comunistas

Comemoram-se atualmente na Índia o centenário das grandes lutas pela libertação nacional, iniciadas com os levantes de 1857 contra o domínio inglês, e o décimo aniversário da conquista da independência política do país e da instituição do regime republicano, em 1947.

O Partido Comunista da Índia dirigiu-se recentemente ao primeiro-ministro Nehru no sentido de que essas comemorações fossem acompanhadas da anistia a todos os presos políticos.

Atendendo a esse apelo, o governo hindu acaba de libertar 24 presos políticos comunistas. Doze destes foram os líderes das lutas camponesas de 1948 e 1949 em Telengana. Condenados à morte naquela ocasião, suas sentenças haviam sido comutadas em 1952 para a prisão perpétua, em consequência de uma ampla campanha desenvolvida em todo o país para salvar suas vidas. Agora a sua libertação reflete as grandes mudanças havidas na situação política interna da Índia, principalmente nos últimos anos. As grandes vitórias do Partido Comunista da Índia nas recentes eleições gerais foram sem dúvida um fator importante para a efetivação da anistia aos presos políticos.

Apesar dos aspectos positivos que predominam na política externa da Índia, e que a colocam na "zona de paz", ao lado dos países socialistas, a política interna do Partido Comunista à frente das lutas da classe operária...

Resoluções da Conferência de Tóquio

Encerrou-se em Tóquio a 16 de agosto a III Conferência Mundial contra as Armas A e H e pelo Desarmamento. Depois de 10 dias de amplos debates, foram aprovados, entre outros documentos, a "Declaração de Tóquio", um "Apelo às Nações Unidas e a todos os Governos", e as "Recomendações sobre as Ações Comuns pela Proibição das Armas Atômicas e de Hidrogênio e pelo Desarmamento".

É o seguinte o texto do primeiro documento:

"Declaração de Tóquio: A Terceira Conferência Mundial

contra as Bombas Atômicas e de Hidrogênio e pelo Desarmamento realizou-se em Tóquio de 6 a 16 de agosto de 1957. 3.981 delegados japoneses e 97 delegados de 25 países e de 10 organizações internacionais da Ásia, África, Europa, América e Austrália participaram da conferência com o objetivo comum de pôr fim a todos os preparativos para uma guerra nuclear. Como resultado de profundas discussões durante a conferência, pusemo-nos de acordo em torno dos seguintes pontos, independentemente das diferenças de sistemas so-

ciais, convicções ideológicas e crenças religiosas:

— Consideramos as experiências com armas nucleares como uma perigosa expressão dos preparativos para uma guerra nuclear, e pedimos portanto aos governos interessados que corolam um acordo internacional para a supressão imediata e incondicional dessas experiências.

— Pedimos a proibição da fabricação, estocagem e emprego das armas nucleares, acompanhada de controle internacional.

— Opomo-nos à introdução de armas nucleares, pelas nações que as possuem, no território de quaisquer outros países.

— Pedimos o desarmamento universal com controles aceitos pelos países envolvidos. Se não for ainda possível um acordo universal e geral de desarmamento, pedimos um acordo parcial de desarmamento.

— Opomo-nos ao estabelecimento e expansão de bases militares, especialmente de bases atômicas. Reconhecemos que a liquidação simultânea de todos os blocos militares, o abandono de todas as bases militares, e a retirada de todas as tropas de todos os territórios estrangeiros reduzirão o perigo de uma guerra nuclear.

— A solução dessas questões contribuirá para o alívio da tensão e a melhoria da situação internacional. Contribuirá também para restaurar ou realizar a independência nacional. Para nós é essencial realizar ações efetivas a fim de alcançar nossos objetivos.

— Estamos decididos a fazer tudo o que estiver em nosso poder para estimular ações unidas nacionais, em nossos respectivos países, e ações unidas internacionais. Nossas ações devem ser dirigidas principalmente à Assembléia Geral das Nações Unidas.

Pedimos que esse organismo satisfaça às suas importantes responsabilidades perante os povos, através da supressão

Protestam os Trabalhadores Húngaros

O Conselho Central dos Sindicatos Húngaros, que congrega mais de 2 milhões de operários, protestou, em sua 11.ª sessão plenária, contra a inclusão da "questão húngara" na ordem do dia da próxima reunião da Assembléia Geral da ONU.

Esse protesto afirma que o relatório preparado pelo Comitê Especial da ONU foi baseado nas informações e opiniões de certas pessoas que dirigiram ou participaram dos acontecimentos contra-revolucionários de outubro último. O Conselho Central dos Sindicatos Húngaros pergunta à ONU que medidas foram tomadas por essa organização contra os agressores que desencadeiam guerras para suprimir as lutas dos povos da Argélia, de Chipre e de Omã por sua liberdade. Os trabalhadores húngaros finalizam o documento, jamais abandonando as conquistas socialistas do povo húngaro, alcançadas ao preço de muito derramamento de sangue.

Desenvolve-se neste momento na Hungria uma campanha de cartas em protesto contra a discussão do "caso húngaro" na ONU. Entre muitas manifestações, destaca-se o comício promovido pelos operários do combinado metalúrgico Csepel, durante o qual veteranos do combate aos contra-revolucionários de outubro manifestaram sua indignação contra os termos do citado relatório, que denomina a contra-revolução do ano passado de "luta pela liberdade nacional".

Em comícios semelhantes, realizados em Eger, Szolnoc e Debrecen, os trabalhadores húngaros aprovaram mensagens de protesto, dirigidas ao sr. Dag Hamarskjold, secretário-geral da ONU.

Gomulka Denuncia:

Propaganda Capitalista na Polônia

Ação dos provocadores por ocasião da greve de Lodz

O primeiro secretário do Partido Operário Unificado Polonês, Winclislaw Gomulka, acusou a propaganda capitalista ocidental de explorar a recente greve dos trabalhadores de transportes urbanos de Lodz, em um discurso pronunciado em Cracovia. Segundo o texto, divulgado pela agência «Nova China», Gomulka afirmou que «provocadores ocidentais desejariam incitar o povo e provocar os operários, em outras localidades da Polónia, a se levantarem contra o poder popular».

A despeito dos esforços dos perturbadores, a maioria esmagadora dos trabalhadores em Lodz não quis a greve, disse ele. Essa maioria desenvolveu consciência de classe, conhece a situação e sabe bem que somente o ulterior desenvolvimento econômico do país e uma mais alta produção poderão conduzir a novas melhorias do nível de vida. Gomulka reconhece no entanto que «a direção dos serviços de Lodz, que desorientou os trabalhadores com várias promessas impossíveis de serem cumpridas, tem uma grande parcela de responsabilidade pela greve».

«Os trabalhadores voltaram ao trabalho sem aumento de salários», disse ainda Gomulka, lembrando que a política do governo se baseia no aumento da produção e da produtividade do trabalho.

Gomulka denunciou que desde as primeiras horas da greve estações de rádio de todos os tipos, hostis ao socialismo, começaram uma campanha de propaganda provocativa em seus programas dirigidos à Polónia, objetivando levar o povo a um estado de tensão, de acordo com o desejo dos provocadores. Gomulka denunciou que a tática atual dos inimigos do socialismo na Polónia consiste em criar uma atmosfera de confusão e incerteza na opinião pública, com o fim de produzir a impressão de que mudanças estão iminentes. No entanto o povo da Polónia extrai a sua força de duas fontes: a unidade dos trabalhadores e a aliança operário-camponesa; e a lealdade ao campo dos Estados socialistas, especialmente a aliança e amizade com os países vizinhos — a União Soviética, a Tchecoslováquia e a República Democrática Alemã. Os inimigos do socialismo, disse Gomulka, visam destruir essas duas fontes, mas a Polónia nunca se afastará do caminho da construção do socialismo.

Crônica Internacional

O Projétil Intercontinental da U. R. S. S.

O COMUNICADO transmitido pela Rádio de Moscou na noite de 26 de agosto último está tendo extraordinária repercussão internacional. A notícia de que a União Soviética realizou com êxito a primeira prova com um projétil balístico teleguiado inter-continental pôs em pânico os círculos reacionários do imperialismo, que ainda sonhavam com a possibilidade de se lançarem a uma guerra de destruição contra os países socialistas, baseada numa eventual superioridade norte-americana no terreno das armas modernas.

O comunicado de Moscou salienta que a construção e experimentação do primeiro projétil de alcance inter-continental representa um empreendimento técnico-científico da mais alta importância, que honra os sábios, engenheiros e operários soviéticos e constitui valiosa contribuição para o progresso da ciência. O projétil ascendeu a uma altura nunca antes alcançada por qualquer foguete, percorreu uma longa distância em velocidade supersônica, indo depois atingir em cheio a zona escolhida como alvo. Doravante qualquer região do mundo poderá ser atingida por um projétil desse tipo.

Se é verdade que os círculos belicistas do imperialismo foram tomados de pânico com a divulgação do grande invento soviético, o mesmo não se passou com os povos, que, apesar dos esforços em contrário da propaganda reacionária, sabem que a União Soviética deseja a paz e jamais tomaria a iniciativa de utilizar a nova arma para uma guerra de agressão. Em mãos do povo soviético, o novo projétil balístico não constitui ameaça à paz. Bem diferente seria a situação se tivesse cabido a primazia a uma potência imperialista, pois o perigo de guerra aumentaria consideravelmente com esse engenho em poder de certos círculos, em desespero crescente com o progresso do socialismo em todo o mundo.

Em seu comunicado o governo soviético realinha sua política de paz e sua disposição de participar de um acordo internacional de desarmamento e interdição da experimentação, fabricação e emprego de quaisquer armas nucleares e de destruição maciça. No entanto as potências ocidentais têm sistematicamente sabotado

e protelado qualquer acordo de desarmamento, mesmo parcial. Tem resistido até mesmo a firmar uma simples declaração em que cada potência que possua armas nucleares se comprometa a não ser a primeira a utilizá-las, submetendo-se assim a uma tremenda condenação moral por parte da opinião pública mundial, em caso de transgressão. A "trégua nuclear", isto é, a suspensão das explosões experimentais, exigida pelos povos como medida imediata e inadiável, vem sendo objeto de manobras diversionistas por parte das potências ocidentais, na subcomissão de desarmamento da ONU. Ao mesmo tempo prossegue em ritmo assustador a corrida armamentista, o cerco da União Soviética por um número crescente de bases militares em território estrangeiro, a preparação aberta de uma guerra nuclear. É que, apesar dos consideráveis êxitos das forças da paz, principalmente nos últimos meses, e do relativo alívio da tensão internacional, ainda existe círculos belicistas que resistem a qualquer medida concreta de desarmamento. "Considerando a atitude tão claramente negativa adotada pelas potências ocidentais, especialmente pelos Estados Unidos", diz o comunicado da noite de 26 de agosto, "o governo soviético, até que se chegue a uma solução definitiva do problema do desarmamento, foi forçado a adotar todas as medidas necessárias visando garantir a segurança do território da União Soviética".

O novo projétil aumentou extraordinariamente o poderio de defesa do Estado soviético, e os comentaristas ocidentais já falam em "alteração do equilíbrio do mundo". No entanto o comunicado soviético termina afirmando que "ao mesmo tempo o governo soviético prosseguirá exercendo pressão para que se chegue a um acordo sobre a suspensão das provas, a interdição das armas nucleares e o conjunto do problema do desarmamento, em cuja solução positiva todo o mundo está interessado". São agora maiores ainda as possibilidades para os primeiros acordos concretos de desarmamento. Cabe aos partidários da paz em todo o mundo utilizar ao máximo essas possibilidades, intensificando as campanhas em curso. A conquista de uma paz verdadeira e duradoura está à vista.

Movimento Nacionalista em São Paulo

Proseguem as manifestações do povo paulista, em todo o Estado, de apoio ao movimento nacionalista. No Teatro Colombo, na capital, teve lugar a instalação da Quinquena Presidente Vargas pela Emancipação do Brasil. Com o teatro completamente lotado e em ambiente de grande entusiasmo foi inaugurada a quinquena tendo participado da solenidade as seguintes personalidades: deputados federais Frota Moura, Fernando Ferrari, José Miraglia, Leônidas Cardoso e Dagoberto Galles; vereadores Matilde de Carvalho, Paulo Campaná e João Louzada; general Gentil Falcão, Sr. Osvaldo Massad — prefeito de São Caetano do Sul — líderes sindicais Salvador Romão Lessa, Luis Cristo Foletti, José Araújo Pineda, Nestor Silva, Júlio Devichiani, Benedito Lucas Galles e outros. Representando o governador do Estado, General Porfírio da Paz, esteve presente a sra. Maria Pôrto Aragão.

FRENTE NACIONALISTA DE BIRIGUI
No auditório da Rádio Clube de Birigui, foi solenemente instalada a Frente Nacionalista de Birigui, que congrega patriotas de todas as classes e camadas sociais dessa cidade do interior paulista. Para dirigir a entidade foi eleito a seguinte diretoria: Presidente Dr. Alois Barroso de Carvalho, advogado; Vice-Presidente Sr. Bruno Paoli, indus-

trial; 1º Secretário Sr. Pedro Antônio, comerciante; 2º Secretário Dr. David Hunovitch, médico; 1º Tesoureiro, Sra. Fuleina Montanha, vereadora e 2º Tesoureiro Sr. Wilson Tromboso, contador. A diretoria eleito está elaborando um manifesto à população e se dirige à Federação Nacionalista do Estado de São Paulo solicitando o envio de uma comitiva para visitar Birigui.

NÚCLEO NACIONALISTA DE ARARAQUARA

Em Araraquara, o movimento nacionalista despertou grande entusiasmo, tendo sido realizadas várias reuniões para organização do Núcleo Nacionalista de Araraquara. Personalidades de destaque, das mais diversas correntes políticas e dos mais diversos setores de atividade, vêm participando das reuniões, como os vereadores Rubens Alves de Oliveira, João Vernier de Oliveira, João Vergara e Olinda Montanari, e escritor David Serra, e professor João Afonso Jr., o Sr. Mário Zampieri, presidente do P.R.T., o Sr. Aldo Bonetti, membro do diretório do P.T.B., os comerciantes José Geber e Virgílio Duarte Serra, e industrial Miguel Cortese. Foi elaborado um programa para o movimento, que inclui os principais problemas nacionais e adota firme posição patriótica a propósito dos mesmos.

E' Preciso Reformar O Código Civil

Fanny Tabak

Inicia-se um amplo movimento pela reforma do Código Civil brasileiro, naqueles pontos em que fica reconhecida juridicamente a inferioridade da mulher, particularmente da casada, em relação ao homem.

Ganha impulso através da imprensa de todo o país o protesto, que vem sendo liderado até agora por prestigiosas organizações femininas, como a Federação Feminista pelo Progresso Feminino, entidade pioneira em nosso país das lutas pelo progresso da mulher e a União Universitária Feminina, que congrega universitárias e diplomadas, em defesa dos direitos da mulher na vida civil. Já se realizaram mesas-redondas, debates, programas radiofônicos, em torno da questão. No Parlamento, repercutiu também o movimento, chamando a atenção de deputados e senadores para a sua importância.

Que desejam, afinal, as mulheres? Quais as causas dessa chamada "revolta das senhoras"?

As mulheres brasileiras querem apenas acabar com uma situação humilhante de desigualdade perante a lei — muito embora a Constituição proclame textualmente que "todos são iguais perante a lei". Querem deixar de ser colocadas no mesmo nível que os loucos e os menores, sem direito a escolher livremente sua profissão ou trabalho, seu domicílio, sem direito a aceitar ou repudiar herança ou legado, aceitar tutela, mandato ou contrair inúmeras obrigações — senão mediante autorização do marido, como estabelece o Código Civil. Querem ter direito a seus próprios filhos e não perder o pátrio poder, como hoje ocorre, em caso de segundo casamento.

Para isso, é preciso modificar o nosso Código Civil, que é retrógrado e já inteiramente inadequado à nova realidade social existente em nosso país e no mundo.

As mulheres vêm desempenhando um papel cada vez mais importante na vida econômica, política e social, em todos os países. Não há setor de atividade em que a mulher não preste sua colaboração eficiente, lado a lado com os homens. A própria vida humana depende da destruição de

gações falsas sobre a pretensa inferioridade intelectual da mulher ou sua incapacidade para trabalhos de maior responsabilidade.

Contam-se hoje por centenas de milhares, em todo o mundo, as mulheres que se destacam no terreno da ciência, das artes, da política, da atividade econômica.

Por que então manter nos textos legais, dando-lhe força jurídica, uma situação desigual para a mulher, negando-lhe direitos civis elementares?

Existem já países em que a igualdade da mulher perante a lei e na vida prática, está assegurada. Na União Soviética, primeiro país socialista do mundo, uma das primeiras medidas tomadas pelo poder soviético recém-instalado, foi justamente a de abolir todas as antigas leis reacionárias que mantinham a mulher na opressão. Também nos países de democracia popular, na nova China, as grandes massas femininas viram garantidos, não só através de leis, mas de medidas práticas, os seus direitos. Mesmo em alguns países capitalistas, como na Noruega e Suécia, conquistaram as mulheres direitos avançados.

Não pode haver plena democracia, em qualquer país do mundo, se se mantém a mulher numa situação de inferioridade. Não se pode emancipar um povo, nem se pode libertar os trabalhadores da exploração que sobre eles pesa, se não se livram as mulheres da opressão a que estão submetidas na sociedade e no trabalho do lar. Essa a grande lição da história da humanidade.

As mulheres constituem uma parcela ponderável da população de cada país e sua participação ativa na vida social e política pode contribuir de maneira decisiva para o progresso social. No Brasil, por exemplo, ainda é muito pequena a contribuição que dão as massas femininas ao seu desenvolvimento econômico e político, muito embora venha aumentando de ano para ano a percentagem de mulheres que ingressam na produção e se eleva o grau de situação das mesmas nas

atividades culturais, artísticas e científicas.

Essa a razão por que deve ser encarado como um fato auspicioso o movimento que se esboça em favor da reforma do Código Civil brasileiro. Essa reforma não vai trazer às mulheres brasileiras plena igualdade com os homens, em todos os terrenos, nem muito menos sua emancipação econômica ou social. Isso não seria possível, numa sociedade atrasada como a nossa, de caráter semifeudal e semicolonial, onde ainda predominam as forças reacionárias e contrárias a modificações sociais mais profundas.

Mas será um passo à frente, na luta das mulheres em defesa de seus direitos civis. E como tal, merece o apoio de todas as forças progressistas e democráticas, que compreendem a importância de libertar as massas femininas de nosso país dos entraves que ainda as impedem de atuar livremente no cenário político e social.

Merece o apoio, particularmente, de todas as organizações femininas, numerosas em todo o Brasil, em cujos programas se inscreve justamente a luta pela igualdade de direitos para a mulher. Dentre essas organizações, destaca-se por seu caráter nacional e seu passado de lutas, a FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL. Devido completar dentro em pouco um décênio de existência, a FMB tem-se batido sempre contra as discriminações injustas que pesam sobre as mulheres como o salário inferior para trabalho igual, a falta de proteção à maternidade e à infância, as restrições ao livre ingresso em todas as profissões etc.

A reforma do Código Civil interessa a todas as mulheres. Por isso é importante que participem amplamente do debate que se inicia, que enviem sugestões, propostas, que se dirijam ao Parlamento, à imprensa e ao rádio, para que as modificações que venham a ser introduzidas reflitam realmente os seus interesses e correspondam ao desenvolvimento político e social já alcançado em nosso país e no mundo.

EM MINAS GERAIS

Vitoriosa a Campanha Pela Denúncia Do Contrato da "Bond & Share"

A decisão do prefeito de Belo Horizonte, de denunciar o contrato da Cia. Força e Luz de Minas Gerais, substituída da Bond & Share, constituiu grande vitória das forças nacionalistas de Minas Gerais e grande contribuição à luta do povo brasileiro contra os monopolistas lanques da produção de energia elétrica em nosso país.

Iniciada a campanha na Câmara de Vereadores, ganhou logo grande impulso e uma sucessão de debates teve lugar, promovidos pela União dos Verejistas e por outras entidades, com a participação de elementos representativos dos diversos setores de atividades.

Decidiu a Prefeitura encaminhar a denúncia do contrato (se não fosse denunciado até 5 de outubro seria automaticamente prorrogado por mais dez anos) e sugerir aos poderes competentes a encampação dos serviços de eletricidade de Belo Horizonte pelo governo, pela CEMIG ou por outra entidade que se vier a formar.

Há 28 anos a Bond & Share entravava o desenvolvimento de Belo Horizonte e não era mais do que intermediária da energia produzida principalmente pela CEMIG (entidade

Recebeu a Prefeitura de Belo Horizonte denunciar o contrato e pedir encampação

antitropical). A vitoriosa campanha do povo da capital mineira servirá de exemplo para as populações de inúmeras regiões do nosso país, em que a «Bond & Share» e «Light» detêm o monopólio dos serviços, não invertem seus fabulosos lucros em novas instalações, mas se resumem ao papel de intermediárias entre as entidades que produzem a energia (capital público) e os consumidores.

No Estado do Rio Grande do Sul a situação chegou ao extremo de se negar a «Bond & Share» (Companhia de Energia Elétrica do R. G. do Sul) a pagar o que devia pela energia que lhe era fornecida pela CEE (Comissão Estadual de Energia) e que revendia aos consumidores com fabulosos lucros. Grande foi a repulsa que tal negativa provocou e em consequência de várias manifestações de solidariedade à CEE, inclusive da diretoria do Circulo Militar de Porto Alegre, a audaciosa subsidiária do truste lanque efetuou o pagamento da dívida.

Os nacionalistas de todo o país estão travando uma duríssima batalha contra os planos parasitários da Light e da Bond & Share. Grande é a repulsa popular em todo o Estado de S. Paulo, no Nordeste e na Bahia se mobiliza o povo para exigir a encampação dos revendedores de energia produzida pela Cia. Hidroelétrica do São Francisco. Já estão sendo desmascarados e revelados a todo o povo os novos planos da Light com a conivência do governador Jânio Quadros e do governo federal, para a construção da segunda etapa da usina de Peixotos e da gigantesca usina de Furnas.

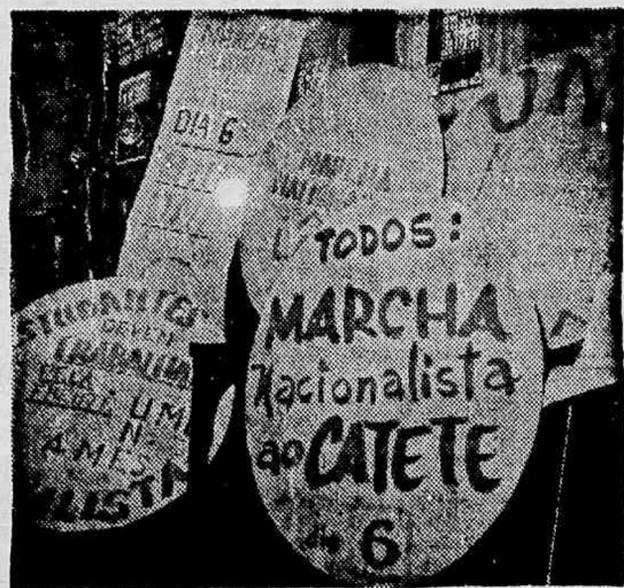
A vitória do povo de Belo Horizonte, que precisa ser consolidada com a efetiva encampação dos serviços, influirá poderosamente para o desenvolvimento da luta contra os «trustes» da energia elétrica em todos os Estados, e aponta o caminho da salvaguarda dos interesses nacionais e o breve fim do domínio da «Light» e da «Bond & Share» em nosso país.

A MARCHA AO CATETE

Proseguem com grande entusiasmo os preparativos para a «Marcha ao Catete», a grande manifestação nacionalista do povo carioca, de iniciativa da UNE e das demais entidades estudantis que terá lugar a 6 de setembro próximo.

Serão formulados, em documento que será entregue ao Presidente da República, os principais pontos da plataforma que congrega os participantes da Frente Nacionalista Brasileira.

Os estudantes cariocas estão confeccionando milhares de cartazes e faixas para o grande desfile.



Grande será a participação da classe operária na patriótica manifestação de 6 de Setembro. Nas reuniões de suas entidades vem sendo debatida a participação no grande desfile. No clichê, os marcos íres cariocas preparam a sua participação

Elementos Básicos do Programa Nacionalista do Povo Brasileiro

Jurandir Guimarães

Inserimos a seguir a segunda e última parte do artigo de Jurandir Guimarães, cuja primeira parte foi publicada em nossa edição anterior.

OS INTERESSES DA BURGUESIA NACIONAL

Não podemos pensar em política nacionalista, no Brasil, sem o estabelecimento de relações amistosas com todos os povos do mundo, em particular com a União Soviética. O estabelecimento de relações amistosas com a União Soviética permitiria à própria burguesia nacional negociar com mais vantagem com os imperialistas ianques. Diz Kruschiov que "A própria existência da União Soviética e demais países do campo socialista, e a predisposição destes a ajudar em pé de igualdade e de mútuos benefícios os países subdesenvolvidos em seu progresso industrial, representam um sério obstáculo à política colonial. Os imperialistas já não podem considerar os países subdesenvolvidos exclusivamente do ponto de vista de possibilidade de arrancar lucros máximos, e em suas relações com eles vêem-se obrigados a fazer concessões".

Além disso, a burguesia nacional sente na própria carne a concorrência do imperialismo norte-americano, não só do ponto de vista da troca de mercadorias, do monopólio de ramos fundamentais como energia elétrica, borracha, minérios e outros, como também do ponto de vista financeiro.

Lênin, em seu estudo "Balanço da discussão sobre o direito das Nações disporem de si mesmas", página 154, edição de Moscou, dizia:

"Sem capital, o desenvolvimento independente, ou todo outro desenvolvimento, na sociedade onde reina a produção mercantil, é impossível". E mais adiante: "nas condições do capital financeiro, uma colônia não pode obter sem a condição de deixar-se submeter politicamente".

E' inegável que o Brasil precisa de capital para seu desenvolvimento. Entretanto, como verificamos todos os dias, os empréstimos norte-americanos nos são feitos a custa da submissão política e econômica do Brasil.

Mas é justamente nesse ponto, que a nova situação do mundo coloca frente ao Brasil condições excepcionais para obter a ajuda que precisa para o seu desenvolvimento, sem necessitar submeter-se a qualquer injunção política. O Brasil, embora não faça parte do sistema socialista mundial, pode obter dos países do socialismo instalações industriais modernas, sem pagar por isso nenhuma espécie de compromissos de caráter político ou militar.

LIQUIDACAO DOS RESTOS FEUDAIS

Ao pensar no programa nacionalista de um país, não se pode ficar apenas nas relações externas, é preciso analisar a situação interna. Nesta, em primeiro lugar, temos que examinar, como ensina Lênin: "a diferença entre os países onde as transformações democrático-burguesas há muito terminaram

e os países onde elas ainda não se realizaram".

Realmente, poderá o Brasil emancipar-se economicamente, tornar-se um Estado homogêneo e independente, sem liquidar com os restos feudais? Evidentemente não. Desta maneira, é evidente que cabe ao proletariado e a seu Partido defender intransigentemente a inclusão da reforma agrária, nos programas nacionalistas, assim como lutar efetivamente por sua realização.

A reforma agrária, como a libertação da exploração imperialista, é do interesse da burguesia nacional. Ela é prejudicada pela concorrência do imperialismo norte-americano e também pelo atraso da economia nacional, decorrente da existência do latifúndio. Entretanto, na atual situação política nacional, a burguesia nacional é incapaz de dirigir a luta pela conquista desses objetivos. A burguesia nacional se caracteriza por sua instabilidade e a sua tendência aos compromissos. A luta anti-imperialista e antifeudal só pode ser levada à vitória sob a hegemonia do proletariado.

Dentro dessa compreensão, devemos convir que a burguesia nacional só aceita a hegemonia do proletariado se este tiver força e dirigir grandes massas. Para ter força, o proletariado, além de sua unidade, da necessidade de possuir um forte Partido Comunista, tem que, fundamentalmente, contar com o apoio das amplas massas camponesas. E para obter o apoio da massa camponesa, cuja maioria absoluta não possui ter-



Conduzindo cartazes, reivindicando aumento de salário e direito de greve, os bancários de Campina Grande, no Estado da Paraíba, ganham as ruas, sob os aplausos da população

ra, a bandeira mais sentida é a da reforma agrária.

LIBERDADES DEMOCRATICAS

Lênin, em seu artigo "Notas Críticas sobre a Questão Nacional", página 121, afirmava que:

"O despertar das massas do torpor feudal é progressista, da mesma forma que sua luta contra toda opressão nacional, pela soberania da nação. Daí, o dever absoluto para o marxista de defender o democratismo mais decidido e mais consequente, em tôdas as partes do problema nacional".

A burguesia nacional tem seus interesses concretos. Como tem seus interesses prejudicados pelo imperialismo ela quer o apoio do povo para se libertar. Mas, de outro lado, a burguesia vive da mais-valia, quer manter o regime social onde ela é proprietária dos meios de produção.

O proletariado também deseja e luta pela libertação do país. Neste sentido, sua luta coincide com a luta nacionalista da burguesia nacional.

Entretanto, o proletariado, além de melhores condições de vida e de trabalho, deve lutar pela substituição do atual regime de latifundiários e grandes capitalistas, por um novo regime político, efetivamente popular e democrático. Assim, quando apóia a luta da burguesia nacional pela emancipação do país, exige a ampliação das liberdades democráticas, para que possa desenvolver a luta de classes num ambiente mais favorável, para que possa ganhar as mais amplas massas para essa solução acertada.

CONCLUSAO

O movimento nacionalista, para ser vitorioso, deve ser um movimento apoiado nas mais amplas massas de nosso povo. Por essa razão, ao elaborar-se os programas, os objetivos dos movimentos nacionalistas, não se pode deixar de colocar os grandes problemas de nosso povo: libertação do país do jugo imperialista norte-americano; relações amistosas com todos os povos, em particular com a União Soviética; reforma

agrária; liberdades democráticas e defesa do nível de vida das amplas massas trabalhadoras.

O levantamento firme e consequente dessas reivindicações, a luta decidida por sua conquista, longe de estreitar o movimento nacionalista, o amplia, lhe dá consequência, lança os sustentáculos necessários para levar o movimento nacionalista de um país oprimido, como o Brasil, à vitória.

A nosso ver, estas são as reivindicações básicas e mais gerais de todo o povo brasileiro. Em torno delas, e de acordo com as condições concretas de cada Estado ou Município, outras reivindicações serão incluídas. O nosso dever de patriotas e democratas é tudo fazer para reforçar cada vez mais a unidade em torno de plataformas comuns, para aproximar as tendências divergentes e para pôr de lado tudo que possa separar e, portanto, enfraquecer a frente única contra os monopólios norte-americanos e seus agentes brasileiros.

EXPERIÊNCIAS DA REVOLUÇÃO CHINESA

Carlos Marighella

A luta soviética de 10 anos, realizada na China, nesse período da luta de libertação, foi possível porque o Partido deu um passo à frente na compreensão das características e das leis da Revolução Chinesa e avançou para uma maior unidade da teoria com a prática concreta da revolução. A organização do Partido reforçou-se de novo, surgiram novos quadros. Mas durante a grande luta que foi este período, alguns membros da direção do Partido escorregaram para o oportunismo. O Partido e a Revolução foram seriamente prejudicados pela linha oportunista de esquerda de Li Li-San. Mais tarde, através da histórica Conferência de Tsunyi — (em janeiro de 1935), o Partido foi lançado na via da bolchevização. Foram assentadas as bases para a vitória sobre o oportunismo de direita de Chang Kuo Tao e para a frente única nacional contra o agressor japonês.

O terceiro período da luta de libertação do povo chinês iniciou-se em 1937 com o ataque à guarnição chinesa de Lukuchiau, no sul de Pequim; já então a maturidade e a capacidade política dos comunistas se revelaram mais amplamente.

Este foi o período da frente única nacional contra o Japão. O objetivo da frente única limitou-se ao conteúdo político fundamental, decisivo para a sorte da luta de libertação nacional. Antes de tudo, trata-se de reduzir a frente única à luta armada, combater não contra todos os imperialistas, mas só contra o agressor japonês. Isto criou a possibilidade de ter aliados diretos e indiretos, mediatos e imediatos, mais próximos e menos próximos. A frente única antiimperialista toma o aspecto de acordo político com o Partido Comunista, o Kuomintang e organizações democráticas e patrióticas. Volta-se à aliança com o Kuomintang, mas agora não mais sob a velha forma de adesão dos comunistas ao Kuomintang, coisa impossível após os acontecimentos de 1927. Realiza-se um novo acordo, a unidade de ação com a burguesia é estabelecida, com a garantia de independência política e organizativa, tanto para o Partido Comunista como para o Exército Vermelho. O Exército Vermelho evolui para o novo Quarto Exército e o Oitavo Exército de Rota. O Partido Comunista admite a possibilidade de liquidação das zonas soviéticas, sob a condição de criar-se em toda a China uma República popular unida, com um parlamento eleito pelo sufrágio universal. Um

programa de governo com 10 pontos concretos é apresentado pelos comunistas. A solução do problema agrário assume um aspecto diverso daquele das regiões soviéticas, levando-se em conta a necessidade de estender a frente única antiimperialista no campo. O Partido, que antes era constituído de uns poucos milhares de heróicos militantes, torna-se o maior partido de âmbito nacional. A fim de ampliar a frente única e passar a dirigir de fato todo o povo, o Partido, evoluindo da forma soviética do poder para a forma democrática parlamentar, em vez de um passo atrás, realiza na verdade uma mudança de posição que o leva a reforçar a ligação com as amplas massas.

Ao realizar o seu sétimo Congresso, em Yenan, a 24 de abril de 1945, o Partido atingira 1.210.000 membros. Havia sido criadas 19 áreas libertadas com a população de mais de 95.000.000 de pessoas. O Exército de Libertação do Povo, fundado a 1º de agosto de 1944, aumentara seus efetivos para 910.000 homens (incluindo o Oitavo Exército de Rota, o Novo Quarto Exército e outras tropas anti-japonesas), além de uma milícia popular de 2.200.000 homens, simultaneamente engajados na produção.

O Partido cresceu muito nesse período, mas agora há uma grande diferença entre as novas organizações partidárias e os velhos membros e organizações. Os novos carecem de uma compreensão completa e unificada da teoria marxista-leninista e da prática da revolução chinesa. De outro lado, formada a frente única com a burguesia, especialmente no que se refere à grande burguesia, esta procura lutar contra o comunismo ideológico e politicamente e no terreno da organização.

A tarefa dos comunistas neste período foi vencer o perigo de capitulação, evitar uma

ruptura na frente única e o retrocesso, manter por todos os meios a frente única nacional, lutar pelo prosseguimento da resistência ao agressor japonês, e estar preparado para enfrentar possíveis incidentes, de modo a preservar o Partido e a revolução de perdas inesperadas, ocasionadas por tais incidentes.

O quarto período da luta de libertação do povo chinês inicia-se com a derrota das forças hitlerianas pelos exércitos soviéticos e em seguida com a derrota do imperialismo japonês. Criou-se então na China uma situação política e militar inteiramente nova. Durante a luta contra os japoneses Chiang Kai Chec procurava preservar suas forças, esperando empregá-las contra os comunistas, logo após a derrota do Japão. O setor mais ativo na luta contra os japoneses, setor sobre o qual repousara o peso da guerra, era constituído pelas forças sob a direção dos comunistas e se reunia em torno do poder revolucionário, cujo centro estava em Yenan. Este setor contava também com um poderoso exército, o Exército de Libertação do Povo, que realizara a guerra contra os japoneses, simultaneamente apoiado na ação dos guerrilheiros.

Os círculos dirigentes norte-americanos, porém, que sempre haviam sustentado Chang Kai Chec, estimularam a guerra civil na China.

Seguiram este caminho na vã tentativa de impedir que o povo, dirigido pelos comunistas, avançasse no sentido da democracia e de sua completa libertação.

Nos países onde os comunistas se achavam participando do poder, os governantes norte-americanos exigiram seu afastamento. Em outros países, onde os comunistas tinham conseguido a legalidade, após a guerra em 1945, os imperialistas norte-americanos exigiram dos governos o fechamento do Partido. Na China, os imperialistas ianques agiram pelo

braço de Chang Kai Chec, fazendo-o disparar contra o povo chinês as armas que forneceram o reacionário Kuomintang. Todas estas operações faziam parte do plano geral norte-americano de desencadeamento da guerra.

A tática militar dos comunistas chineses revelou-se justa, o trabalho político do Partido, sob a direção do camarada Mao Tse Tung, logrou a ampla mobilização e educação das vastas massas e assim Chang Kai Chec e seus patrões norte-americanos foram derrotados. A libertação total da China foi conseguida acumulando forças, através de uma vasta ação militar e política, que possibilitou reunir de 21 a 30 de setembro de 1949 a Conferência Política Consultiva do povo chinês, fundar a 1º de outubro de 1949 a República Popular da China, e, mais tarde, a 20 de setembro de 1954, promulgar a Constituição da República Popular da China.

Assim, ao proclamar-se a República Popular, o Partido Comunista da China elevava seus efetivos para 5.800.000 membros.

Os ensinamentos dos 4 grandes períodos da Revolução Chinesa podem ser resumidos nas observações que o camarada Mao Tse Tung, com o seu poder de síntese admirável e enorme capacidade de previsão, já assinalava em seu trabalho intitulado "Notas introdutórias ao 'Comunista'":

"Quando a linha política do Partido trata corretamente do estabelecimento ou ruptura forçada da frente única com a burguesia, o desenvolvimento, consolidação e bolchevização do Partido avançam um passo para a frente. Ao contrário, se trata incorretamente da relação com a burguesia, o desenvolvimento, consolidação e bolchevização do Partido dão um passo para trás. Igualmente, quando o Partido trata corretamente da questão da luta armada, seu desenvolvimento, consolidação e bolchevização avançam um passo para a frente. Quando ele trata incorretamente dessas questões, o desenvolvimento, consolidação e bolchevização do Partido dão um passo para trás".

Tais ensinamentos podem ser completados através do estudo das principais experiências surgidas no longo caminho da luta de libertação do povo chinês.

(No próximo número o início da segunda parte: "A questão agrária e o problema camponês").

(CONTINUA)

Novos Caminhos Para a Unidade dos Trabalhadores

Giuseppe Di Vittorio

O Comitê Executivo da FIM prestou um grande serviço à classe operária internacional, ao orientar o IV Congresso Sindical Mundial para a questão de fundo mais urgente para os trabalhadores de todos os países: a unidade de ação e da unidade sindical, tanto no plano nacional como internacional. Essa orientação não constitui um fato novo, nem um fato ocasional. Trata-se de uma nova confirmação solene da política unitária coerente, seguida sem desfalco por nossa Federação Sindical Mundial.

Esta ainda enorme sacrifício aos trabalhadores de todos os países capitalistas e coloniais;

2) — o fato de que com a introdução de novas técnicas de produção e de novas formas de organização do trabalho nas fábricas, o grande patronato elaborou novas formas de opressão e de exploração dos trabalhadores, o que torna mais urgente a unidade de ação de todos os trabalhadores e de todos os sindicatos.

Naturalmente, o problema da unidade assume uma importância diferente, de uma parte para os diversos países onde existe, bem ou mal, a unidade sindical em escala nacional e, de outra parte, para os países onde o movimento sindical está dividido, isto é, onde existem, mesmo em escala local e de empresa, diversas centrais sindicais e sindicatos de categoria, habitualmente empenhados em lutas estereis e fratricidas de concorrência. Entretanto, o problema da unidade no terreno sindical — em todos os escalões — possui hoje grande interesse imediato e concreto para os trabalhadores de todos os países. No estágio atual de desenvolvimento da dominação econômica e política dos monopólios e de expansão crescente de suas atividades nos diversos países,

No entanto, seria falso pensar que não há nada de novo na orientação do IV Congresso Sindical Mundial, a respeito do problema candente da unidade operária e que tudo não passa de continuação da velha política. Não! Trata-se de colocar a questão velha e sempre presente da unidade de ação dos trabalhadores, da reunificação sindical orgânica, sobre a base de dois fatos novos, de importância fundamental. São eles:

1) — o fato de que a classe operária de todos os países capitalistas e coloniais começa a tirar ensinamentos concretos da dura experiência da divisão sindical destes últimos anos, divisão ainda existente e que custou e

próximos e distantes, está fora de dúvida que as graves consequências negativas das cisões sindicais para o nível de vida dos trabalhadores dos países mais duramente castigados, por esse flagelo, se fazem sentir necessariamente também entre os trabalhadores dos países onde subsiste, formalmente, uma unidade sindical nacional, como na Grã-Bretanha, nos EE. UU. etc.

Não podemos nem devemos ocultar que as cisões sindicais — sobretudo em países onde os trabalhadores são mais duramente castigados — modificaram as relações de força em favor do grande patronato. A força de todos os sindicatos, nas negociações com o patronato, ficou enfraquecida. E também se enfraqueceu sua capacidade de defender os trabalhadores e de avançar conquistas para eles.

Esse enfraquecimento do movimento sindical em seu conjunto não decorre apenas do fato da divisão, como tal, e do fato sobretudo de duas de suas consequências mais negativas ainda: a de facilitar ao patronato um recurso mais amplo às discriminações e às represálias — tendo por objetivo e por resultado a intimidação e a chantagem em relação a todos os trabalhadores — e a de diminuir a confiança de grande número de trabalhadores na possibilidade, para os sindicatos, de defender eficazmente seus interesses. O que levou um número mais ou menos grande de trabalhadores a se desligar dos mesmos. Tudo isso constitui um sério enfraquecimento, relativo e absoluto, de todo o movimento sindical.

O IV Congresso Sindical Mundial deverá fazer um balanço das consequências extremamente negativas da divisão sindical para a classe operária de todos os países capitalistas e coloniais e daí tirar as indispensáveis conclusões construtivas, a fim de traçar o caminho que permita aos trabalhadores sair dessa intolerável situação.

Os dados resumidos que possuímos sobre a situação nos diversos países capitalistas da Europa e da América — e aqueles mais detalhados que pude reunir sobre a situação na Itália — permitem afirmar que esse balanço necessário fará destacar que a modificação das relações de força em favor do grande patronato — modificação determinada sobretudo pelas divisões sindicais — aconteceu em todo o mundo capitalista um profundo desequilíbrio econômico e social, em prejuízo dos trabalhadores e para maior benefício dos monopólios e dos grandes proprietários de terra. Explicamos:

Tomamos por base o ano de 1948, ano em que tivemos lugar, em numerosos países capitalistas e coloniais, as primeiras cisões sindicais, as quais atingiram um ponto culminante com a cisão no seio da FSM nos primeiros meses de 1949. Ora, em 1948, existia, em cada país capitalista, uma relação determinada de uma parte entre o rendimento do trabalho por ho-

ra de trabalho e o nível médio dos lucros capitalistas e, de outra parte, entre o nível médio dos salários e o do custo de vida. A questão à qual devemos responder é a seguinte: durante esses anos de cisão e de enfraquecimento que se seguiram para o movimento sindical em seu conjunto, como evoluiu a relação fundamental entre os salários reais e os lucros capitalistas? A análise dessa evolução mostra, como provam os fatos, que de 1948 a 1956 essa relação modificou-se fortemente em favor dos lucros capitalistas, sobretudo aqueles dos maiores monopólios, e isso em todos os países capitalistas, sem exceção. De tudo isso resulta a necessidade e a urgência de uma ação sindical unitária ou pelo menos coordenada não somente no plano nacional mas ainda no plano mundial, a fim de modificar a situação em favor dos trabalhadores.

Para dar uma idéia clara da importância e, principalmente, da gravidade da modificação da relação salários-lucros que se produziu em fa-

vor dos lucros, no período compreendido entre 1948 e 1956, julgo útil citar alguns dados referentes à Itália. Trata-se de um país que possui um movimento sindical relativamente forte e onde está em vigor, desde 1947, o sistema de escala móvel, que introduz, para determinado aumento do custo de vida, um aumento automático dos salários nominais, aumento que se presume proporcional (sem o ser). Também existem na Itália certas condições que tornam menos fácil ao grande patronato uma forte modificação, a seu favor, da relação salários-lucros. Ora, apesar desses obstáculos, a modificação no sentido indicado se processou, em medida extremamente grave e escandalosa.

Para responder a qualquer contestação contrária à autenticidade de nossa documentação, citarei dados publicados pela revista milanês "Incontri" (Encontro, órgão das ACLI (Associações Cristãs de Trabalhadores Italianos), organização católica inspirada e controlada pela Igreja. Segundo essa revista (nº 3, de 20 de abril de 1957), enquanto a produção industrial aumentou de 95% no

período de 1948 a 1955, o índice de ocupação operária permaneceu estacionário. Isto quer dizer que nada se modificou no grave fenômeno de desemprego permanente, o qual se situa na Itália, há 10 anos, em torno da cifra de dois milhões de desempregados parciais. Por outro lado, o número de horas trabalhadas aumentou de 6%. Isso significa que numerosos trabalhadores foram obrigados a jornadas de trabalho de mais de 8 horas a fim de compensar, pelo menos parcialmente, a insuficiência dos salários. Dal resulta que o rendimento do trabalho por hora de trabalho aumentou nos meses menos em 7 anos, de 89%.

Esse aumento impressionante do rendimento do trabalho não se deve senão parcialmente à modernização das instalações; em sua maior parte, ele se deve à intensificação dos ritmos, tornados extenuantes, como está confirmado também pelo inquietante aumento dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais.

(CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO)

O 9.070 - Permanente Ameaça aos Trabalhadores

Irineu Ferreira

O pronunciamento do T. R. T. do Distrito Federal sobre a greve dos moageiros foi um pronunciamento injusto. As organizações sindicais, as associações profissionais, os trabalhadores em geral, não podem receber essa decisão da Justiça do Trabalho sem um protesto, como se ela fosse uma decisão qualquer. Não, ela não é uma decisão rotineira do T. R. T. A condenação da greve dos moageiros como ilegal envolve uma série ameaça ao movimento operário brasileiro e nos revela uma grave tendência para a utilização de medidas inconstitucionais com o objetivo reacionário de fazer parar o ascenso do movimento operário.

É claro que o Decreto-lei 9.070, por ser ilegal, constitui sempre uma ameaça ao direito de greve, conquista dos trabalhadores através de longos e penosos anos de lutas e que se acha consignada em nossa Carta Magna. Mas, o crescimento da consciência de classe, da organização e da unidade do proletariado, anulou na prática este decreto. Inúmeras greves vitoriosas, grandes e pequenas, das mais variadas categorias profissionais têm sido realizadas, sem que nem os patrões, nem o governo, nem a justiça recorram efetivamente ao ilegal decreto 9.070. Por que então só agora achou o T. R. T. de utilizá-lo?

Disse «porque» é que deve ser meditado pelos trabalhadores, seus líderes e suas organizações, no Rio ou em outra qualquer parte do Brasil, desde que a infame decisão do T. R. T., atingiu menos os moageiros do que o próprio movimento sindical e operário em seu conjunto.

Chamamos a atenção dos trabalhadores para o fato de que a utilização do 9.070 pela Justiça do Trabalho aqui no Distrito Federal, não se dá por acaso. O Supremo Tribunal Federal ao julgar um recurso do City Bank, de São Paulo, fez também a mesma utilização, considerando a greve realizada pelos bancários, em 1952, como ilegal.

Como vemos, há toda uma tendência para se desequilibrar os métodos fascistas contra os trabalhadores. Há uma tentativa de se generalizar o 9.070 como uma arma dos patrões para negar as reivindicações dos trabalhadores e moageiros. É portanto de grande importância que cheguemos à conclusão de que o pronunciamento do T. R. T. tem objetivos definidos. Primeiro, atomizar os trabalhadores que estão em luta por aumento de salário, desmoronando suas organizações e seus dirigentes; segundo, é uma tentativa para golpear o movimento sindical, justamente quando, à base da luta pela revogação do Decreto-lei 9.070, a C. N. T. I., dá os passos iniciais para uma maior unificação dos trabalhadores em âmbito nacional.

Portanto, o movimento nacional de resistência ao 9.070 colocasse, assim, entre as principais preocupações do movimento sindical brasileiro. Tudo faz crer que ele tomará o vigor que corresponde à gravidade da ameaça contida, não só na existência do 9.070, mas também na tentativa da sua constante utilização contra os trabalhadores. Este movimento, dirigido pela C. N. T. I., dará aos trabalhadores, seja qual for a sua categoria, uma ótima oportunidade para conhecer melhor que espécie de governo e de congresso nós temos.

O sr. Juscelino Kubitschek, quer como candidato quer como Presidente da República sempre fez questão de se dizer amigo dos trabalhadores, chegando mesmo a prometer que asseguraria e ampliaria as suas conquistas sociais. A revogação do Decreto-lei 9.070 seria uma maneira fácil de J. K. dar uma prova da sinceridade de suas palavras.

No Congresso Nacional vão ser postos à prova deputados e senadores que sempre se declararam defensores dos trabalhadores, particularmente nos períodos eleitorais. Estes parlamentares podem anular o decreto antio-perário, desde que queiram corresponder aos anseios dos trabalhadores.

Não temos dúvidas de que as tentativas para, com o 9.070, golpear o movimento sindical, não surtirão nenhum efeito. A classe operária e os trabalhadores em geral sabem por experiência própria que é possível derrotar definitivamente este ilegal e inconstitucional Decreto-lei. O grau de organização, de unidade e de consciência já alcançado pelo movimento sindical brasileiro, nos autoriza a dizer que o 9.070 só existirá até quando os trabalhadores o queirem. Além disso, conta o proletariado a seu favor com uma situação política francamente favorável às conquistas democráticas e conta, por certo, com o apoio das forças populares que neste momento lutam por uma mudança na política interna e externa do atual governo.

Sabemos que o 9.070 inúmeras vezes foi golpear e até anulado, na prática, pela luta dos trabalhadores. Agora trata-se de liquidá-lo de uma vez por todas.

Os trabalhadores não de fazer da luta contra o 9.070 um fator a mais para ampliar e fortalecer sua unidade e organização, tão necessárias para novas conquistas reivindicatórias e para o papel que estão chamados a desempenhar no atual movimento nacionalista.

Quanto aos comunistas, terão no combate ao 9.070 mais uma magnífica oportunidade para se credenciarem como os mais combativos e abnegados lutadores em defesa dos trabalhadores. Nesta luta posterior e deverão desempenhar o papel que lhes cabe dentro do movimento sindical — fator de unidade e coesão para a luta dos trabalhadores pelos seus interesses e reivindicações.

Fim Melancólico Da Conferencia De Buenos Aires

A Conferência de Buenos Aires chega ao seu fim melancólico e inevitável: com os bons ofícios da delegação presidida pelo sr. Alkmim, buscam os peritos em declarações inocuas redigir um texto que proclame a unidade do hemisfério, as excelências do pan-americanismo, as maravilhas da Organização dos Estados Americanos, etc. etc.

Mas, como era facilmente previsível — dado o choque de interesses entre a economia imperialista dos Estados Unidos e as economias dependentes dos países latino-americanos — nenhum compromisso será assumido pelos espoliadores lanques em favor dos países que oprimem e saqueiam.

Financiamento do desenvolvimento econômico do seu «quintal» latino-americano, através do projetado Banco Interamericano; suspensão da colocação de seus excedentes de trigo e algodão, que amassa vastas economias dependentes; garantia de estabilidade dos produtos básicos da exportação latino-americana — são compromissos que os inaque não assumiram. Permanecerão como sonhos ardentes dos estadistas, diplomatas e economistas latino-americanos que esperavam realizá-los à custa da vergonhosa política exterior de seus países, reduzidos a uma simples máquina de votos na ONU e sempre docéis na assinatura de substanciais declarações políticas de defesa do hemisfério e da civilização ocidental.

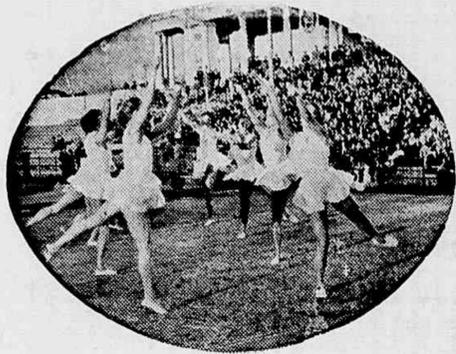
Mas, não somente muitos desses «estadistas» já se declararam dispostos a abandonar a posição de «Bos Nêmes», como principalmente geriram os povos latino-americanos consciência da necessidade de se libertarem do opressor e espoliador comum.

Como no Brasil, desenvolve-se em toda a América Latina potente movimento de independência nacional que em breve liquidará a política de submissão e entreguismo conduzida pelos governos latino-americanos.

A Conferência Econômica de Buenos Aires, serviu para evidenciar os antagonismos mais sérios, sobretudo, para mostrar aos nossos povos, de maneira clara, o caráter da política entreguista: os laços aliamos as soberanias de seus países, nos acordos e tratados políticos, mas nem sequer recebem os benefícios prometidos, ou que tanto almejavam, e que serviriam de justificativa do próprio entreguismo.

A espera dos financiamentos para o desenvolvimento dos seus países associam e votam todas as declarações políticas em Bogotá, Quito, Lima, Caracas ou na ONU. Mas quando vão a Buenos Aires, para colocar o pé no banco para cobrar as compensações prometidas, recebem as patadas de Mr. Anderson que terminou o primeiro e único discurso feito o avião de volta para Washington.

INTERCÂMBIO ENTRE O BRASIL E OS PAISES SOCIALISTAS



Apesar das Barreiras, Aumenta o Intercâmbio Cultural e Esportivo

Apesar dos entraves vem-se intensificando o intercâmbio cultural e artístico entre o Brasil e os países socialistas. Visitaram a União Soviética e

que já se impuseram à admiração de seus patrióticos pelo trabalho sério que vem realizando. Também o Teatro Popular

ASSISTIMOS hoje, através do mundo, a um intenso intercâmbio cultural entre todos os países. Delegações expressivas, visitam-se reciprocamente e em contato direto, livre de formalidades ou limitações, trocam pontos-de-vista, debatem problemas de interesse comum e chegam a conclusões comuns.

Já não existem hoje barreiras capazes de impedir que homens de países de regimes diferentes, de filosofias opostas, se encontrem e compreendam que, acima das diferenças, há pontos comuns que podem aproximar os povos e fazê-los coexistir pacificamente. A política de "guerra fria", seguida durante vários anos pelos provocadores da guerra, resultou no mais absoluto fracasso. Já não é mais possível tapar o sol com a peneira e mentir aos povos sobre o que acontece realmente nos países socialistas.

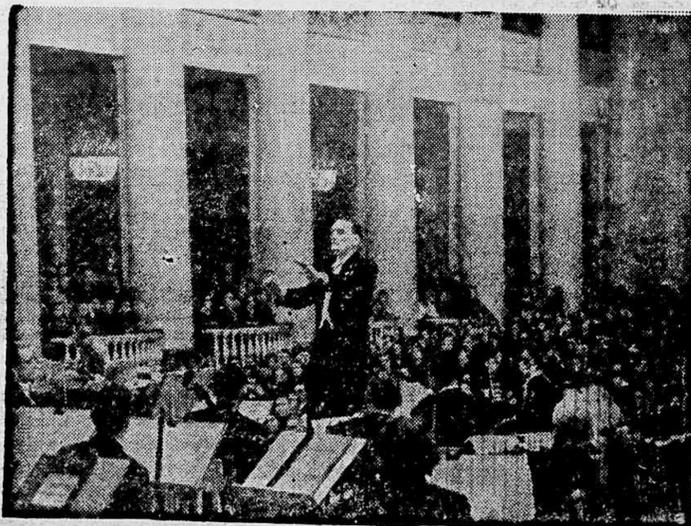
Em Moscou, um acontecimento de intensa repercussão mundial acaba de realizar-se. Reunidos no VI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz e a Amizade, dezenas de milhares de jovens de mais de 100 países de todos os continentes, encontraram-se e juntos cantaram e dançaram pelas ruas da velha capital soviética.

A própria vida vai destruindo, com o passar do tempo, as restrições reacionárias e estreitas que visam isolar do resto do mundo a República Popular da China, país de 600 milhões de habitantes. O Departamento de Estado norte-americano é obrigado a permitir a ida de jornalistas tanques à terra de Mao Tse-tung, enquanto excessivamente, um após outro, os países vão suspendendo o embargo que pesava sobre a China estabelecendo com ela relações comerciais e diplomáticas.

Também no Brasil, apesar da política externa antinacional que vem seguindo o atual governo, a exigência das forças democráticas vai rompendo pouco a pouco as limitações ao intercâmbio cultural com os demais países do mundo. Delegações artísticas e científicas, da União Soviética, dos países de democracia popular da Europa, da China Popular, aqui vêm participar junto com outros de congressos e conferências científicas, realizar temporadas artísticas, entrar em contato com os nossos centros de arte, de ciência e de cultura, debater livremente suas opiniões.

Mas isso se faz em escala ainda muito reduzida. O Brasil ainda ignora totalmente a existência de países cujas populações totalizam mais de um bilhão de pessoas. Não restabelecemos ainda relações com a União Soviética, nem com a China Popular, nem com a maioria das democracias populares da Europa. Uma política retrógrada, que não corresponde mais à atual situação política internacional, mantém nosso país amarrado aos interesses estreitos e egoístas do Departamento de Estado e leva o Itamarati a persistir em sua posição reacionária de fechar nossos portos às relações comerciais com todos os países.

O Brasil precisa romper as cadeias que ainda o prendem à política guerreira dos militaristas tanques. Deve ajustar-se à nova situação mundial e abrir caminho ao livre intercâmbio cultural com todos os povos.



Nossa música tem sido difundida nas democracias populares e na União Soviética, num intercâmbio que não conhece obstáculos. Na foto, Eduardo Guarnieri, quando regia a Orquestra Filarmônica de Leningrado, na URSS.

A Cultura Une Todos os Povos

Romper as barreiras que ainda impedem o livre intercâmbio cultural entre o Brasil e todos os países do mundo — Modificar a política externa brasileira, para que atenda aos interesses nacionais

barreira que vinha sendo oposta ao intercâmbio direto com todos os países do mundo, independente de seus regimes sociais. O povo brasileiro entra em contato com os povos dos países socialistas e

representantes destes visitam o nosso país. Ganham com isso as forças democráticas e progressistas, que almejam a uma nova política externa, que atenda aos interesses nacionais.

I Concurso Internacional de Piano

Êxito notável constituiu o 1º Concurso Internacional de Piano, que acaba de realizar-se no Rio de Janeiro. Pianistas de mais de uma dezena de países, alguns dos nomes mais representativos da cultura artística mundial, para cá vieram, e demonstraram o elevado nível de sua técnica e poder de interpretação.

Ao lado dos pianistas soviéticos, vieram representantes dos Estados Unidos, França, Itália, Argentina, Polônia, Hungria, Bélgica, Austrália, além de inúmeros jovens brasileiros.

No júri que procedeu ao julgamento, sentaram-se lado a lado maestros e professores eméritos dos mais diversos países — Pavel Serebriakov, professor do Conservatório de Leningrado; Lilli Kraus, famosa pianista britânica; o maestro polonês Sienkiewsz; a conhecida pianista patricia Guilomar Novais, a mundialmente famosa concertista francesa Marguerite Long.

Esgotaram-se as lotações durante as provas semifinais. O alto nível do concurso, que reunia numa competição pianística valores já laureados em outros concursos internacionais, despertou enorme interesse entre o público brasileiro. Foi possível, graças a ele, exibir as nossas platéias, pela primeira vez, dois jovens pianistas soviéticos, — Sergei Deranski e Mijail, além de pianistas poloneses e húngaros.



A linguagem sonora da música aproximou os povos, permaneceu os sentimentos no mesmo anseio comum de beleza. A platéia vibrante e atenta que ocorreu às audições do Concurso de Piano não regateou aplausos aos pianistas, sem qualquer preocupação com sua nacionalidade ou ideologia. Foi essa uma oportunidade magnífica de estabelecer um contato cultural entre tantos países diferentes.



Três destacados elementos do conjunto "Lucnica", da Tchecoslováquia, quando da sua estada nesta capital

O Êxito da Ópera de Pequim

No ano de 1956 o fato marcante da vida artística em nosso país foi a vinda da

Ópera de Pequim. Um êxito espetacular coroou as suas apresentações no Rio e em São Paulo, assistidas por milhares de espectadores. A extraordinária beleza dos espetáculos apresentados pelos chineses, sua simpatia cativante e extrema simplicidade, comoveram e encantaram ao público brasileiro, que não regateou aplausos às suas apresentações.

A vinda do conjunto de artistas da Ópera de Pequim serviu para dar ao nosso povo uma pequena mostra da cultura milenar do povo chinês. Mostrou, além disso, que quem representa realmente o povo chinês é o governo popular de Mao Tse-tung e não a camarilha fantoche de Chiang Kai-shek.

Cena do Ballet Soviético que os brasileiros terão a oportunidade de assistir, durante um tempo, no Rio.

Criou-se por toda a parte um clima de simpatia e carinho para com os artistas chineses e foi impossível continuar mentindo sobre a verdadeira realidade na nova China.

Aqui estiveram também no ano passado os jovens integrantes do grupo folclórico «Lucnica», da Tchecoslováquia. Com suas danças e canções

alegres, sua juventude ardente e ruidosa, encantaram as platéias de várias cidades brasileiras. Em festas de confraternização com a juventude estudantil de nosso país, os universitários da República Popular tcheca receberam a retribuição da acolhida cariñosa que deram, em seu país, aos artistas e conjuntos brasileiros.

Virá em Setembro o Ballet Soviético

Mundialmente famoso o ballet soviético é considerado atualmente o melhor do mundo. Mantendo a tradição de dezenas de anos, que deu ao mundo as melhores escolas e os melhores intérpretes, o ballet russo, no regime soviético, encontrou plenas possibilidades de desenvolvimento. E tem realizado, no terreno da cenografia, por exemplo, coisas inacreditáveis.

Já de há muito exige o público brasileiro a vinda ao nosso país do ballet soviético. Festivais de filmes de ballet realizaram-se com grande êxito no Rio de Janeiro, despertando enorme interesse e obrigando a sucessivas repetições. Repercutiu no Brasil o êxito estrondoso que alcançaram os bailarinos soviéticos em suas recentes tournées pela Inglaterra, França e Itália.

Agora, anuncia-se para fins de setembro a vinda ao Brasil, para exibir-se no Rio e em São Paulo, de um grupo de bailarinos de famoso Teatro Bolshói, de Moscou. Depois de percorrer alguns países da América Latina, virão eles até aqui, para algumas representações no Teatro Municipal. Será essa uma oportunidade magnífica de assistirmos de perto à técnica e a interpretação renomada dos artistas da URSS.

Destaca-se no grupo a bailarina Raisa Truskbova, primeira

ra bailarina do principal teatro da capital soviética, laureada como Artista do Povo e apreciada por suas magníficas interpretações no papel de Julieta, no «Romeu e Julieta» de Prokofieff, e no ballet no Lago dos Cisnes, de Tchaikovsky.

Também em setembro, deverá chegar ao Brasil o famoso compositor da Armênia soviética, Katchaturian, autor de peças que integram hoje o repertório mundial.

Enorme expectativa aguarda a visita dos bailarinos soviéticos e tudo indica que se constituirá grande êxito mais essa iniciativa em prol do intercâmbio cultural entre os nossos dois povos.

O Brasil não pode continuar ignorando a existência de grandes nações, com centenas de milhões de habitantes. Essa é uma política cega e mesquinha, que rouba a nosso povo a possibilidade de ampliar e estreitar seus laços de amizade com outros povos.

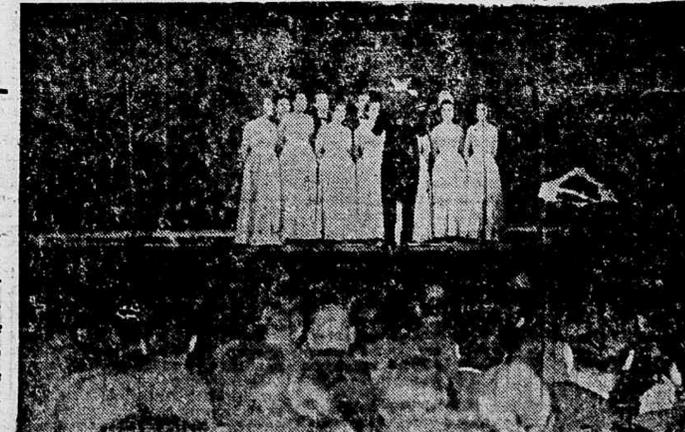
O povo brasileiro é conhecido mundialmente por suas tradições pacíficas e hospitaleiras, pela generosidade e carinho com que trata os amigos. Por que então negar-lhe o direito de confraternizar com todos os povos do mundo? De manter e desenvolver relações de cultura e amizade com todos os países?

É inadivável hoje uma modificação radical em nossa política externa. Não podemos continuar cumprindo submissamente os planos militaristas do Departamento de Estado norte-americano, interessado em manter divididos os povos, a pretexto de que os regimes sociais diferentes não podem coexistir.

Precisamos romper ainda mais as barreiras que ainda entravam hoje o livre intercâmbio cultural entre o Brasil e os demais países, particularmente aqueles do mundo socialista. Que venham ao nosso país mais e mais delegações artísticas e culturais e que daqui partam os nossos representantes, levando para o exterior a nossa arte e as nossas realizações, nos terrenos da arte, da ciência e da cultura em geral. Porque a cultura une todos os povos, acima de quaisquer divergências.



brança do povo carioca e deslumbrante espetáculo proporcionado ao povo da Capital da República e de S. Paulo pelo conjunto da Ópera de Pequim. Graça e beleza se harmonizavam perfeitamente, na execução dos artistas que a Nova China nos mandou.



Inúmeros são os conjuntos brasileiros que tem visitado os países socialistas. O último deles foi o Coral Bach, que se apresentou magnificamente no Festival da Juventude em Moscou. Formado por jovens pernambucanos o conjunto, que se formou na cidade do Recife, levou aos países socialistas a música brasileira.

A LIBERDADE DO INDIVÍDUO NA URSS

MARK VISTIN

1. PRODUÇÃO SEM PRODUÇÃO

Se conservas na memória os acontecimentos passados, abereba a infinidade de enigmas que a URSS proporcionou ao mundo ao longo de sua existência.

Começamos por dizer que ao nascer o Estado soviético todos os homens de prestígio do Ocidente, toda a grande imprensa, prognosticaram-lhe um fim rápido e iminente. Todos repetiam a uma voz, que um Estado de tipo tão novo, nunca visto na história, como o que surgiu na Rússia em outubro de 1917, é antinatural e que por todos os indícios não podia subsistir. Porém, pelo visto, não confiando muito na lógica de suas conclusões, o Ocidente se apressou a completá-las com a força dos canhões. Quatorze países, presididos pelas potências mais ricas e poderosas do mundo de então, agrediram a jovem república, que não dispunha ainda de trigo suficiente, de roupas nem de armas e que se viu obrigada a forjar seu próprio exército no fogo do combate.

Apesar de tudo, os Sovietes resistiram, os Sovietes venceram. Isso pareceu a muitos incrível e enigmático. Para consolar-se falavam disso como de uma casualidade imprevista, de um êxito raro, em uma palavra, de um prodígio que jamais voltaria a repetir-se.

Mas a realidade soviética mostrou-se muito próxima em tais milagres.

"A impressão dominante a que chegamos quanto à Rússia é de um desastre enorme e irreparável". Assim escrevia Herbert Welles em outubro de 1920. Sua imaginação pintava o futuro próximo do país soviético com as tintas mais sombrias: "ali não ficará ninguém além das pessoas de baixa condição; as cidades desertas se converterão em ruínas e as estradas de ferro, imprestáveis, se paralisarão."

Era de compreender-se o venerável escritor inglês: a prolongada guerra e a sangrenta intervenção submergiram a Rússia numa miséria e fome espantosas, em uma ruína total. Não tinha que esperar ajuda de ninguém: a intervenção terminou mas o bloqueio continuava.

A despeito de tudo, a URSS saiu com honra de tão catastrófica situação e empreendeu rápidos passos até o cume do poderio industrial. No Oeste foram classificados como mito os primeiros planos quinquenais, mas revelaram-se de uma realidade indiscutível. Em poucos anos, e não dispondo senão de seus próprios recursos e forças, com um bloqueio não declarado por parte das grandes potências ocidentais, o País soviético percorreu o mesmo caminho de ascenso industrial que os Estados Unidos em um século. Ao cabo de treze anos a URSS se transformou de país agrário em país industrial, de um país economicamente atrasado em um país avançado, de um país débil em um país poderoso.

Como aconteceu isso? Os cétricos inveterados apenas encolham os ombros, recorrendo outra vez à cadeia das casualidades, ao prodígio.

A história se repetiu quando a gigantesca máquina de guerra hitleriana se lançou subitamente com todo o seu peso sobre a URSS. A maioria dos militares e políticos do mundo esperavam então, de um momento para outro, o descalabro do Estado soviético. "Somente um milagre pode salvar a Rússia" — escreviam os jornais norte-americanos.

A princípio as operações militares foram muito desfavoráveis ao Exército Soviético. Os nazis ocuparam um vasto território onde habitavam 45% da população do país, fabricava-se quase um terço de sua produção industrial e se encontrava aproximadamente a metade de sua superfície semeada. Combatia-se nos arredores de Moscou. Mas a batalha terminou em Berlim, que o Exército Soviético tomou de assalto.

A vitória sobre o fascismo, esse mortal inimigo de toda a humanidade, custou à URSS muito mais caro do que a qualquer outro país: perdeu milhões de filhos e filhas, sofreu danos materiais avaliados em 679 bilhões. Parecia inevitável uma longa prostração do país, que vegetaria e continuaria débil por muitos anos. Ao invés disso, a União Soviética alcançou rapidamente novos êxitos na rota do progresso, inauditos por sua significação, por sua magnitude e finalmente pelo ritmo em que foram obtidos.

Surge a interrogação: como obtém a URSS tais "prodígio sem prodígio"?

INDIVÍDUO ANEXADO AO SEU COLETO

Sei alguma que a razão fundamental dos êxitos da URSS é o modo que se apodera dos soviéticos em consequência da conexão que sobre eles se exerce.

Mas acaso o modo pode criar um mundo claro e majestoso dos homens de boa vontade, um mundo de justiça social? E, em geral, quando o modo tal e modo uma força criadora? Ao contrário, o modo não dá a vida, extermina. Faz o homem rebaixar-se quase à condição de besta e nele somente mantém a tensão, física. O modo afoga o intelecto, paralisa o pensamento, apaga o fogo criador. Em troca, a história da sociedade soviética mostra, uma criação ativa, incessante e apaixonada do novo em todas as esferas da vida e não a realização por gênios isolados, mas por milhões de homens simples.

Finalmente, se a força motriz do desenvolvimento da URSS é uma desordenada conexão, esta força teria desaparecido durante os graves lances militares dos Sovietes. Mas todo o mundo sabe que graças ao apoio abnegado de todo o povo e Estado socialista se temperou, sendo vencedor das duríssimas provas da guerra. Incluiu em território ocupado pelos nazis todos os

seus habitantes soviéticos permaneceram inquebrantáveis, ativos partidários do regime soviético, ainda que a muitos deles custasse o alto preço da própria vida.

Não, não era a força que impelia a passar noites inteiras sobre livros e cadernos, nos anos de 20, as centenas de milhares de camponeses russos antes analfabetos, e que junto com os operários construíam a nova vida... Não é fácil encontrar quem se atreva a afirmar que por meio da coação um país com uma intelectualidade pouco numerosa e com 70% da população adulta analfabeta — como era a URSS em 1926 — pudesse converter-se, em alguns anos, em um país em que todos os habitantes sabiam ler e escrever e com a intelectualidade diplomada mais numerosa do mundo, como é hoje a URSS...

E está claro, não era por coação que em Leningrado, assediado pelos exércitos nazis em 1941-1943, o povo que recebia 125 gramas de pão diário por pessoa (só um pão, um pão úmido e pagajoso que era feito metade com celulose, soja e sobras) rechaçava com desprezo todas as promessas do inimigo, forjava armas e lutava enquanto batia o seu coração. E, naturalmente, o fato de não temer pelo dia de amanhã estimula e leva adiante a milhões de operários e de camponeses soviéticos, a especialistas e a cientistas, incansáveis lutadores pelo progresso econômico e cultural do país.

De tal modo o senso comum deixa de lado a versão do medo. Muitos terão ouvido certamente outra explicação, não menos desprovida de fundamento dos êxitos da URSS. Refiro-me às nebulosas especulações sobre as peculiaridades misteriosas da "alma russa", sobre o "fanatismo asiático" que se conjuga com um "inflexível fatalismo", etc.

Não obstante, abrindo qualquer revista onde haja fotografias da URSS, pode-se ver que neste país vivem pessoas iguais às de todo o mundo. Nada têm de misterioso: sabem amar e odiar, rir e entristecer-se, alegrar-se e ofender-se; querem viver felizes a sua vida, tranquilas e acomodadas e o mesmo desejam a seus filhos.

É claro que no caráter dos soviéticos, além das peculiaridades condicionadas por sua psicologia nacional, existem, geralmente, traços distintivos engendrados na época soviética. É isso perfeitamente natural: o meio social sempre forma o caráter. Ademais estes traços distintivos não contêm em si nada de misterioso e muito menos de demoníaco. São simplesmente o desenvolvimento das melhores virtudes da natureza humana.

Que força assegura à sociedade soviética a sua surpreendente vitalidade? A isso só podemos responder: a força da liberdade, força que é engendrada e alimentada pela energia acumulada de milhões de indivíduos livres, os cidadãos da U.R.S.S.

Podéis perguntar: — Liberdade para quem? Em que consiste esta liberdade? Liberdade de que?

Julgai vós mesmos, informando-vos da vida soviética e recordai que os fatos são teimosos.

3. — QUANDO O TRABALHO PROCURA O HOMEM.

Nas tabuletas de anúncios, nos que são publicados pela imprensa ou pelo rádio, nos cartazes afixados nas portas das empresas das cidades soviéticas lê-se com frequência: "PRECISA-SE". E a seguir vem uma lista dos trabalhadores de que necessitam as fábricas, obras, instituições, organizações comerciais e outras similares: torneiros e contadores, eletricitistas e bibliotecários, pedreiros e comerciários, fresadores, sanitaristas, lenhadores, desenhistas e outros muitos especialistas.

Na URSS não é o homem que procura o trabalho mas é o trabalho que procura o homem. O contínuo ascenso da economia socialista reclama uma procura sempre crescente de operários industriais, de trabalhadores agrícolas, de especialistas, de empregados. Ao longo de decênios seu número aumentou de ano para ano. Em 1928 havia no país 10.800.000 operários e empregados. Em 1940 subiam a 31.500.000 e em fins de 1956 a 50 milhões. Em 1960 o número de operários e empregados na União Soviética, conforme as tarefas do VI Plano Quinquenal, alcançará pelo menos a 55 milhões.

A magnitude e o ritmo de desenvolvimento da indústria e da agricultura, assim como do comércio, dos serviços públicos e dos estabelecimentos que asseguram as necessidades quotidianas, da edificação de obras culturais aumentam na URSS tão incessante e impetuosamente que o crescimento natural da população apenas chega a satisfazer a procura de novos trabalhadores. Por isso a palavra "PRECISA-SE" não se apaga dos anúncios e se dirige não só aos jovens, como aos que desejam mudar de trabalho.

Nessas condições, em regra geral, ninguém sacrifica seus próprios interesses, ao determinar a sua ocupação, cada um se ocupa daquilo que lhe agrada e para o qual está melhor preparado.

Em uma fábrica de Leningrado trabalhou, durante muitos anos, o forjador Grigori Kidenko. Tendo já certa idade aficionou-se à apicultura e decidiu especializar-se neste frígil ramo da agricultura. As noites, depois da jornada de trabalho, Kidenko preparou-se para os exames de admissão ao estabelecimento correspondente de ensino. A ele ajudaram os companheiros de trabalho, os engenheiros, e pediu conselhos aos professores da escola noturna da fábrica. Depois de prestar com êxito os exames, ao mesmo tempo em que trabalhava como forjador estudava em uma escola de peritos apícolas. Anos após Kidenko recebeu o diploma de apicultor, despediu-se para sempre da fábrica e foi exercer no campo a profissão que tanto lhe agradava.

(Continua no próximo número)

EM DEFESA DA UNIDADE DO PARTIDO

Publicamos abaixo novas resoluções de organizações intermediárias do P. C. B., em apoio às últimas resoluções do C. C. e que nos foram enviadas.

COMITÉ DE ZONA DE MARINGÁ (Paraná)

«O C. Z. de Maringá do P. C. B., reunido em pleno ampliado, discutiu e aprovou a seguinte moção:

«Os camaradas, reunidos neste pleno, expressam sua inteira solidariedade às medidas tomadas pelo C. C. contra o grupo fracionista dirigido por Agildo Barata, repudiando a posição assumida por esse renegado traidor da classe operária e do Partido. Conclama ainda aos camaradas do C. C. e do Presidium a se voltarem para uma ajuda mais efetiva e constante aos organismos intermediários, como forma de ajudar o Partido.»

ORGANIZAÇÃO DE BASE MONTEIRO LOBATO (Piauí)

«A O. B. Monteiro Lobato, reunida, discutiu entre outros problemas a questão da unidade do Partido e tomou a resolução, por unanimidade, de enviar ao C. C. incondicional apoio pela firme posição tomada contra os inimigos externos e internos do nosso glorioso Partido. A O. B. Monteiro Lobato conclama todos os camaradas a manter uma vigilância revolucionária contra qualquer novo Agildo Barata que venha a surgir em nossas fileiras. Estamos convencidos de que a melhor maneira de preservar a unidade do Partido é desenvolver ao máximo o espírito crítico e autocrítico. Isto é, crítica fraternal adequada para corrigir os erros, feita dentro do espírito de camaradagem e unidade.» «A O. B. Monteiro Lobato propõe a expulsão do renegado Agildo Barata e conclama os camaradas a marchar no sentido da unidade do nosso Partido.»

★ «COM DIFERENTES origens e as mais diversas denominações, todos os movimentos nacionalistas que hoje surgem pelo país identificam-se por uma finalidade comum — todos refletem a mesma preocupação de defesa do petróleo brasileiro, dos minerais atômicos e demais riquezas nacionais, ameaçadas de pilhagem pelos monopólios norte-americanos; traduzem os anseios patrióticos e o desejo de paz e de relações amistosas com todos os povos da maioria esmagadora da nação; exprimem as aspirações democráticas e progressistas de amplos setores da população.»

LUIZ CARLOS PRESTES

LEIA E DÊ UM EXEMPLAR DE PRESENTE A SEU AMIGO

Traduzido da edição em inglês publicada na China

JIN-MIN-JI-PAO
(«Diário do Povo», de Pequim)



AINDA SOBRE
A EXPERIÊNCIA
HISTÓRICA
DA DITADURA
DO PROLETARIADO

G\$ 20,00

Ed. VITÓRIA Ltda.
Rua Juan Pablo Duarte N.º 58, 2.º
Rio de Janeiro

O CONGRESSO DA PREPARAÇÃO DO GRANDE OUTUBRO

O povo soviético marcha para um glorioso futuro, o 40º aniversário do Grande Outubro. A história dos movimentos de libertação conheceu não poucas revoluções; mas, não houve nenhuma que pudesse se igualar, por sua significação histórica, à Grande Revolução Socialista de Outubro. A revolução de Outubro se distingue de todas as anteriores pelo fato de que, pela 1ª vez, conduziu os trabalhadores de nosso país a completa vitória sobre a burguesia, à fundação de uma sociedade de novo tipo, que liquidou a opressão tanto de classe, quanto nacional e toda forma de exploração do homem pelo homem.

Na gloriosa luta revolucionária do nosso Partido, do nosso povo, pelo triunfo do socialismo, ocupa um posto eminente o 6º Congresso do P.O.S.D.R. (b). De direito, é considerado o congresso da preparação política e orgânica da Grande Revolução Socialista de Outubro.

O 6º Congresso do Partido Bolchevique efetuou-se em Petrogrado, semilegalmente, de 9 a 16 de agosto (26 de julho a 3 de agosto) de 1917. Nos primeiros quatro dias as sessões do congresso se processaram no bairro de Viborski, e depois se trasladaram para a barreira do Larva.

O Congresso do Partido se reuniu no período da brusca virada nos destinos históricos do nosso Partido, quando se travava, no país, uma luta exarcebada e aguda entre o proletariado e a burguesia pelo poder político.

Após a revolução de fevereiro se criou no país, como se sabe, uma dualidade de poderes, em entrelaçamento original de duas ditaduras: a ditadura da burguesia, representada pelo governo provisório, e a ditadura do proletariado e do campesinato, representada pelos conselhos de deputados operários e soldados.

O governo provisório mascarava sua política por meio de berrantes palavras de ordem demagógicas, sob cuja cobertura tentava apossar-se de todo o poder, pôr um termo à revolução e continuar a guerra imperialista. A questão se complicava com o fato de que os conselhos, nessa época, se encontravam nas mãos dos líderes mencheviques e socialistas revolucionários, que se tinham pôsto no caminho da traição dos interesses do povo. Eles cediam voluntariamente o poder à burguesia, transformavam os conselhos em miteros apêndices do governo provisório.

O caminho pelo qual o governo provisório levava o país terminaria inevitavelmente na maior catástrofe. Sómente um Partido, Partido dos bolcheviques, tendo à frente seu chefe, V. I. Lênin, podia evitar a catástrofe ameaçante, tirar o país da perigosa situação. Armado pelas históricas teses de abril de V. I. Lênin e pelas resoluções da 7ª Conferência (de abril), o Partido dos bolcheviques travou a luta pelo desenvolvimento posterior da revolução, pela passagem da etapa democrático-burguesa da revolução à etapa socialista. Os bolcheviques realizaram um enorme trabalho pelo desmascaramento da política imperialista, antipopular, do governo provisório burguês e da política traidora dos mencheviques e socialistas revolucionários. A política dos bolcheviques consistia em conquistar a maioria nos conselhos, sustentados pelo povo e apoiados nos operários e camponeses armados, mudar a política dos conselhos e, através do conselho, mudar a composição e a política do governo.

Era a tática calculada para um desenvolvimento pacífico da revolução. A idéia de um desenvolvimento pacífico da revolução penetrava todo o plano leninista da transformação da revolução democrático-burguesa em socialista, era a pedra de toque desse plano.

"Tomando todo o poder", — escreveu V. I. Lênin — os Conselhos poderiam... garantir o desenvolvimento pacífico da revolução, as eleições pacíficas pelo povo de seus deputados, a luta pacífica dos partidos no interior dos Conselhos, a experimentação prática dos programas dos vários partidos, a transmissão pacífica do poder das mãos de um partido para as mãos do outro."

A argumentação leninista da possibilidade de desenvolvimento pacífico da revolução em condições concretas históricas dadas, é um exemplo de desenvolvimento criador do marxismo. O XX Congresso do P.C.U.S. deu o desenvolvimento posterior dessa tese leninista genial nas condições contemporâneas, mostrando que, em certos países, sob condições determinadas também é possível agora o caminho pacífico da revolução.

O XX Congresso do P.C.U.S. pôs abaixo as invenções caluniosas dos ideólogos burgueses de que, os comunistas sempre e em todas as situações tendem para a violência, para a guerra civil. Gulando-se pela imortal doutrina leninista, o congresso sublinhou que as formas da passagem dos países para o socialismo podem ser diversas. O Partido Bolchevique e seu guia V. I. Lênin fizeram todo o possível para que o poder passasse às mãos do povo pacificamente. E de maneira alguma

Artigo de A. POPOV, Secretário do C.R. de Leningrado, do P.C.U.S.

Os comunistas russos são culpados, de que essas possibilidades não se realizaram. A burguesia russa pôs na ordem do dia a guerra civil, obrigou o proletariado a pegar em armas.

Os acontecimentos de julho deram fim à dualidade do poder. O poder estatal passou às mãos do governo provisório imperialista. A situação do país modificou-se radicalmente. Isso exigiu dos bolcheviques uma mudança correspondente de tática. O Partido passou-se à semilegalidade. Escondeu seu guia, V. I. Lênin sob a ilegalidade.

V. I. Lênin, perseguido pelo governo provisório, não pôde estar presente pessoalmente ao 6º Congresso; mas, este foi preparado por Lênin e se realizou, do começo ao fim, sob sua direção. V. I. Lênin expôs, por escrito, seus pontos de vista nas questões básicas. Ele revisava todas as resoluções do Congresso. Os artigos geniais de Lênin, escrito às vésperas do 6º Congresso partidário, foram a plataforma bolchevique desse Congresso que deter-

minaria em uma sangrenta punição contra o guia da revolução. O Congresso se manifestou contra o comparecimento de Vladimir Ilitch ao julgamento e lhe propôs continuar ilegal. O Congresso exprimiu seu protesto contra a caça ao guia do proletariado e enviou-lhe uma saudação.

O informe sobre a atividade organizadora do C.C. foi feito por I. M. Sverdlov. O informante citou cifras formidáveis que testemunhavam a enorme autoridade do Partido Bolchevique, ligado por milhares de fios às mais amplas massas proletárias.

A agressão armada à manifestação de julho, de operários e soldados, não só não diminuiu, como aumentou ainda mais a influência do Partido e a atração dos operários às suas fileiras.

As questões fundamentais do 6º Congresso foram o balanço da ação do C.C. do P.O.S.D.R. (b) e o informe sobre a situação política. I. V. Stálin interveio com informes sobre essas questões. Na base das



A Grande Revolução de Outubro transformou povos secularmente atrasados, em povos que dominam a ciência e a técnica mais avançadas

minou a tática do Partido na luta pela Grande Revolução Socialista de Outubro. Tais artigos de V. I. Lênin, como "a situação política"; "a propósito das palavras de ordem"; "sobre as ilusões constitucionais"; "as lições da revolução", etc.; tiveram um enorme papel na mobilização das forças do Partido e da classe operária em torno da questão decisiva: a preparação da insurreição armada.

V. I. Lênin, da ilegalidade, orientava diariamente o trabalho do Congresso, unia os delegados, ajudando-os na análise exata da situação política do país, na compreensão das tarefas essenciais de posterior desenvolvimento da revolução.

Os delegados escolheram unanimemente V. I. Lênin como presidente de honra do Congresso.

Uma das primeiras questões debatidas no 6º Congresso foi a do comparecimento de V. I. Lênin ao tribunal da burguesia contra-revolucionária. Kamenev, Trotski, Rikov, mesmo antes do Congresso, insistiram para que Lênin comparecesse ao julgamento; embora fosse claro que tal "julgamento" se transfor-

maria em uma sangrenta punição contra o guia da revolução. O Congresso se manifestou contra o comparecimento de Vladimir Ilitch ao julgamento e lhe propôs continuar ilegal. O Congresso exprimiu seu protesto contra a caça ao guia do proletariado e enviou-lhe uma saudação.

O Partido Bolchevique era o único Partido do mundo que reconhecia a possibilidade da vitória do socialismo, principalmente, em um só país; e desenvolvia toda a atividade sobre a sólida base da teoria leninista da revolução socialista.

Partindo de circunstâncias históricas complexas das classes em luta, o 6º Congresso indicou ao Partido a revolução socialista. Nas resoluções do Congresso, sublinha-se que a marcha objetiva do desenvolvimento social criou, na Rússia, maiores possibilidades para a vitória da revolução socialista, do que noutro qualquer país, e que ela deve abrir, precisamente, o caminho ao socialismo.

O Congresso do Partido após resistência decisiva aos oportunistas e decréntes, que

intervieram contra a linha leninista do Partido na revolução proletária, e que achavam impossível a vitória do socialismo na Rússia. O Congresso acentuou, com força particular, o lema leninista de que a união da classe operária com o campesinato mais pobre é a condição decisiva para a vitória da revolução socialista e para a consolidação da ditadura do proletariado. O Congresso desmascarou a linha capitulacionista de Burraria, que afirmava que os camponeses não seguiriam após da classe operária.

Grande atenção se prestou, no Congresso ao debate da tática do Partido, à argumentação sobre a bandeira da luta nas novas condições do desenvolvimento da revolução. A palavra de ordem de "todo o poder aos Sovietes", justa antes dos fatos de julho, não correspondia às condições mudadas, às exigências do dia. O 6º Congresso apolou a proposta leninista da supressão momentânea do lema "todo o poder aos Sovietes" e da marcha resoluta a preparação da insurreição armada. Os Sovietes podem e devem existir na nossa revolução, mas, não, os atuais — acentuava Lênin —, não os órgãos de conchavos com a burguesia; e, sim, órgãos de luta revolucionária contra ela.

O 6º Congresso elaborou a plataforma econômica do Partido Bolchevique, constituiu a base dessa forma as teses, elaboradas por V. I. Lênin nas "Teses de Abril" e na VII Conferência desse mês, sobre o controle operário; sobre a produção e a distribuição; sobre a nacionalização dos Bancos e da Grande Indústrias; sobre a confiscoação das terras dos feudais e sobre a nacionalização de toda a terra do país. Sómente a realização dessas medidas poderia salvar o país da catástrofe econômica que o ameaçava.

O Congresso do Partido bolchevique, seguindo o caminho da preparação da insurreição armada, demonstrou cuidado na consolidação pelo partido, das organizações de massas, tais como os sindicatos e as unidades da juventude. Para elevar ainda mais a capacidade de combate do Partido, seu papel organizador na preparação política e de luta das massas para a insurreição armada, o VI Congresso estudou e aprovou um novo Estatuto, em que foram consolidadas as normas de vida do Partido e os princípios de direção partidária, elaborados por Lênin. No Estatuto se mostrou que as organizações do Partido devem-se construir sobre os princípios de centralismo democrático.

A aprovação do novo Estatuto do Partido teve uma notável importância na garantia da unidade das fileiras do Partido bolchevique, na elevação da sua capacidade orgânica, no período responsável da luta da classe operária pelo poder, no período da preparação do assalto ao capitalismo e do estabelecimento da ditadura do proletariado em nosso país. E, hoje em dia, o Partido Comunista e seu C.C. leninista cuidam, como a menina dos olhos, da unidade indestrutível das fileiras do Partido. O desmascaramento e a condenação, no Pleno de Julho do C.C., do grupo antipartidário de Malenkov, Kaganovitch, Molotov e de Cheplov, que se lhes reuniram, foram aprovadas totalmente por nosso Partido e por todo o povo. Na unidade monolítica do Partido Comunista, e povo soviético vê o penhor de todas as posteriores vitórias de nossa pátria, no caminho da construção do comunismo.

No Manifesto do VI Congresso do Partido passou um apelo ardoroso aos operários, soldados e camponeses oprimidos, para se colocarem sob a bandeira do Partido bolchevique, que se preparava para os combates revolucionários decisivos.

A vitória da grande Revolução Socialista de Outubro, preparada e realizada pelo Partido bolchevique, com Lênin à frente, confirmou brilhantemente a justeza das resoluções do VI Congresso do Partido e sua enorme importância histórica.

Quatro decênios decorreram após a época do VI Congresso do POSDR (b). Nesse país natal, sob a direção do Partido Comunista, percorreu neste curto prazo, um colossal e glorioso caminho. De um país atrasado e pobre, ele se transformou em uma poderosa potência socialista. O regime social e estatal soviético, criado como resultado da vitória de grande outubro, comprovou sua vitalidade e incomensurável excelência sobre o sistema capitalista.

O grande outubro abriu uma larga estrada, pela qual marcham e caminharão ao socialismo os proletários de todos os países. Mas de um terço da humanidade hoje, sob a direção dos Partidos Comunistas e operários, constrói com êxito a nova vida, fundando o poderoso campo socialista. E nenhuma espécie de intrigas da reação impede a marcha vitoriosa dos países socialistas.

Assinalando os 40 anos do histórico congresso do Partido dos bolcheviques, os trabalhadores do nosso país mantêm e aumentam sempre as gloriosas tradições revolucionárias, unem-se ainda mais estreitamente em torno do seu Partido Comunista e de seu C.C. leninista, orientam seus esforços para o cumprimento das resoluções históricas do XX Congresso do PCUS.

I Congresso Sindical do Espírito Santo

8 conselheiro dos trabalhadores espírito-santenses será realizado nos dias 7 e 8 de setembro próximo - Problemas importantes a serem enfrentados

Há intensa animação entre os trabalhadores capixabas com a realização nos próximos dias 7 e 8 de setembro, do I Congresso Sindical do Estado do Espírito Santo. Pela primeira vez no Estado, os trabalhadores vão se reunir em congresso para debater os problemas que os afligem, sua defesa das suas aspirações e das suas reivindicações políticas, econômicas e sociais.

uma parada imediata. Apresentação, fixação de novos níveis do salário-mínimo, salários móveis, etc., são outros tantos problemas que não podem ser subestimados pelos trabalhadores do Espírito Santo.

Além desses problemas, especificamente econômicos, há problemas políticos, do qual os trabalhadores não podem

negligenciar. Por exemplo, nenhum trabalhador, seja qual for a sua categoria, pode deixar de tomar posição frente aos maneios reacionários para golpear o movimento sindical com o decreto antigreve 9.070. Uma repulsa enérgica deve partir de todos os trabalhadores para a revogação desse decreto ilegal e assegurar o respeito ao constitucional direito de greve.

A posição dos trabalhadores frente ao movimento nacionalista vem sendo definida em todo o Brasil. Este outro problema que, em seu

congresso, os trabalhadores espírito-santenses por certo terão que enfrentar. Os fatos de todos os dias revelam que isso se faz necessário em virtude da audácia dos entreguistas. A defesa da soberania nacional, das liberdades democráticas, do petróleo e demais riquezas nacionais é uma questão diretamente ligada aos interesses dos trabalhadores.

Enfrentando todos esses problemas, os trabalhadores do Espírito Santo preparam-se para contribuir com a sua parcela na luta geral do proletariado.

PROBLEMAS DA ORDEM DO DIA

O I Congresso dos trabalhadores capixabas vai se reunir em um momento oportuno, em conjuntura política em que mais do que nunca se faz necessária a arregimentação e unidade dos trabalhadores. Importantes e inadiáveis problemas, que interessam de perto ao proletariado, serão colocados na ordem do dia e exigem que os trabalhadores deles tenham conhecimento. Aí está o problema do aumento e reajustamento de salários, que vem preocupando os trabalhadores do país inteiro. Aí está o problema da carência de vida, monstro que vem consumindo os salários reais dos trabalhadores e que está a exigir



VOZ OPERÁRIA

Diretor-Responsável
Mário Alves

MATRIZ:
Av. São Brás, 257, 17º and., s/ 1.712 Tel. 42-7344

ASSINATURAS:

| | |
|--|--------|
| Anual | 100,00 |
| Semestral | 60,00 |
| Trimestral | 30,00 |
| Núm. avulso | 2,00 |
| Núm. avulso | 2,00 |
| Adm. ou sub registro, despesas à parte | |
| Preço no R. G. São Ste. Catarina, Paraná, Distrito Federal, São Paulo, E. Santo e Belo Horizonte | 5,00 |
| Cartão e laboratório de Amostra e Testes | |
| Outros | 4,00 |
| Outros | 3,00 |
| M. Garças | 2,50 |

Conquistas dos Colonos De Ribeirão Preto

Em Ribeirão Preto, no Estado de S. Paulo, é cada vez maior a espoliação dos fazendeiros e usineiros contra os colonos e camaradas. Na fazenda Baixadão do Paiva, o fazendeiro cortou a despesa de trabalhadores para desencorajá-los de reivindicar os seus direitos. Entretanto, é cada vez maior o desejo dos colonos e camaradas de receber o salário-mínimo a que têm direito.

Os lucros dos fazendeiros são enormes. Há fazendas que estão colhendo de 60 a 80 sacos de café por cada mil pés. Quer dizer, estão ganhando de 60 a 80 mil cruzeiros em cada mil pés de café e aos colonos pagam apenas de 3 a 4 mil cruzeiros, salário, que está muito abaixo do atual salário-mínimo.

O IMPORTANTE PAPEL DESEMPENHADO PELO SINDICATO RURAL NA DEFESA DOS INTERESSES DOS TRABALHADORES RURAIS

Há muitas fazendas que já estão pagando os feriados e o descanso semanal, obrigadas pelo movimento dos colonos através de seu sindicato. Isso vem mostrar, mais uma vez, a necessidade dos colonos se organizarem e terem o seu sindicato. Cerca de 14 fazendas já estão pagando esse direito dos trabalhadores, o que constitui um grande passo à frente para a conquista de outras reivindicações.

O número de trabalhadores rurais que hoje já recebem o repouso semanal é calculado em mais de 20 mil. Antes da fundação do Sindicato Rural de Ri-

beirão Preto, apenas duas ou três fazendas pagavam o repouso semanal.

Quanto às férias, são poucas as fazendas que as estão pagando, mas cresce a exigência dos trabalhadores pelo seu recebimento.

E' grande também o número de usinas que já estão pagando as horas extras, como mais uma conquista da luta dos trabalhadores.

Animados com estas vitórias, os trabalhadores rurais reforçam seu movimento pelo recebimento do salário-mínimo, fortalecendo o seu sindicato e a sua unidade.

NA FAZENDA SANTA ISABEL EM TUPÁ

Brutal Exploração dos Colonos

Ao invés de salário-mínimo, diárias de 60 cruzeiros para trabalhar de sol a sol — As 25 famílias de colonos devem-se unir e exigir salários condignos

A maneira como são tratados, os colonos da Fazenda Santa Isabel, no município de Tupá, vem criando um ambiente de indignação entre os trabalhadores. Naquela fazenda existem 75 mil pés de café e nos trabalhos estão ocupadas 25 famílias. Entretanto, os colonos não tem contratos, não recebem o salário mínimo e até mesmo,

uma coisa que já é comum nas relações de fazendeiros com colonos, é cumprida pelo sr. David, proprietário da Fazenda Santa Isabel: o fornecimento de café aos próprios trabalhadores.

SALÁRIO DE FOME

Durante as carpas e as colheitas os colonos trabalham por empreitada, mas estas são pagas de modo tão bal-

do que a diária de um colono não chega a atingir 60 cruzeiros para trabalhar de sol a sol.

É uma desumana exploração a que estão submetidas as 25 famílias da Fazenda Santa Isabel. Ao pagar salário baixo por cada empreitada, o fazendeiro procura atingir dois objetivos: o pri-



OS COLONOS E O ANO AGRÍCOLA DE 1957/1958

ESTAMOS no mês de setembro. Este mês, bem como o próximo mês de outubro, têm uma importância especial para os colonos, camaradas, empreiteiros e todos aqueles trabalhadores das fazendas de café. Nestes meses precisamente é que são firmados novos contratos para o ano agrícola que se inicia. Por isso, nesse período, mais que em outro qualquer, as lutas dos trabalhadores, na agricultura cafeeira, crescem.

Na região de São Paulo e Paraná, para só falar nas mais importantes, estas lutas têm um caráter mais organizado. De ano para ano os trabalhadores do café vão conseguindo vitórias cada vez mais significativas, graças à ação desenvolvida pelos sindicatos rurais existentes tanto no interior de São Paulo como no norte do Estado do Paraná.

No ano agrícola de 1955 a 1956, os contratos feitos entre colonos e fazendeiros giravam em torno de 3 mil a 3 mil e quinhentos cruzeiros por ano, para o trato de cada mil pés de café. Levando-se em conta que um colono não pode tratar de mais de 3 mil pés de café, fácil é chegarmos a conclusão de que, no máximo, um colono ganhava naquele ano menos de mil cruzeiros mensais, salário infame, muito inferior ao salário-mínimo então vigente.

Nos primeiros meses de 1956 surgiram vários sindicatos rurais e outros tantos se fortaleceram na própria luta dos colonos pela conquista de melhores contratos. Melhor organizados, foi possível aos colonos, no ano agrícola de 1956/57, obter contratos bem melhores do que os do ano anterior. Nesse ano os contratos oscilaram entre 5 a 6 mil cruzeiros por cada mil pés de café. Tal salário correspondia a cerca de 60% do salário-mínimo que entrou em vigor em julho de 1956. De maneira nenhuma esse salário correspondia às necessidades dos trabalhadores, por isso mesmo, continuaram se batendo por melhores contratos.

Estamos agora face a face com o ano agrícola de 1957/58. Os trabalhadores nas fazendas de café têm portanto, a oportunidade para exigir contratos mais justos e que correspondam às mínimas necessidades suas e de suas famílias. Como assinalou com muita justeza o Sindicato Rural de Londrina, a luta deve ser travada pela conquista do atual salário-mínimo. Os colonos não podem abrir mão desse direito. Tendo à frente os seus sindicatos e contando com a solidariedade dos trabalhadores na indústria, podem os colonos obter contratos que lhes assegurem não só salários melhores, como também, eliminar dos contratos as cláusulas de caráter semi-feudais, geralmente nêles contidas.

meiro é o de pagar o salário miserável, deixando de pagar o salário mínimo, que seria o dobro ou quase o dobro de que vem pagando atualmente, pois a diferença vai para o seu bolso como lucro; segundo é que, recebendo este salário de fome, os colonos estarão sempre ansiosos por ganhar mais um pouco a fim de que tenham mais um pedacinho de pão para as suas famílias. E como trabalham por empreitada, começam a jornada quando o sol desponta e só terminam quando a noite chega. Assim, o fazendeiro ganha várias horas de trabalho que se transformam em lucros.

NAO ATENDEM AOS TRABALHADORES

Quando individualmente um trabalhador reclama contra o salário miserável que está recebendo, o administrador diz que só o patrão pode resolver. Quando o trabalhador vai ao patrão, este diz que esta questão é com o administrador. Enquanto isso os dias vão se passando sem que os trabalhadores melhorem a sua situação de vida. Não será fácil mudar esta situação enquanto os colonos reivindicarem melhores salários individualmente e não em movimento de todas ou da maioria das famílias que ali trabalham.

«VOZ DOS PORTUÁRIOS»

Chegou em nossas mãos um exemplar do nº 1 do jornalzinho dos trabalhadores do Porto do Espírito Santo, a "Voz dos Portuários". Trata-se de um jornal de setor profissional, modesto, mas com alto propósito de batalhar pelos interesses dos trabalhadores portuários, como fica ressaltado no alto da sua página: "Este pequeno jornal tem como objetivo a defesa dos direitos e reivindicações dos trabalhadores da Orla Marítima do Espírito Santo. Seu Lema é: Batalhar pela unidade e o reforçamento da organização sindical dos trabalhadores."

Os trabalhadores do Porto de Vitória estão de parabéns pela sua iniciativa. Ela é muito positiva e poderá desempenhar um grande papel se a "Voz dos Portuários" procurar refletir sempre e invariavelmente, em suas colunas, os legítimos interesses e anseios dos portuários. Para isso é preciso que, na medida do possível, o jornalzinho seja elaborado pelos próprios portuários, ou entre eles, para que possa refletir a sua própria vida.



Correspondência

PERNAMBUCO

Eleitoral

RECIFE (Do correspondente) — Reunido extraordinariamente, o Tribunal Regional Eleitoral tomou importantes medidas, visando acelerar, em Pernambuco, o alistamento eleitoral. Várias providências serão tomadas em prática, como, por exemplo: instalação de postos eleitorais nas subúrbios; alistamento em lugares, engenhos e fazendas do interior; promoção de alistamento em conventos, sociedades beneficentes, associações esportivas, fábricas, etc.

No sentido de auxiliar este trabalho do TRE, já o dep. Miguel Arrais apresentou, na Assembleia Legislativa, um projeto de lei criando o crédito de um milhão de cruzeiros destinado à compra de material de expediente, que muito virá facilitar o trabalho de alistamento em Pernambuco.

Prossegue a Luta dos Sapateiros

A luta dos sapateiros, por aumento de salários, liderada por seu órgão de classe, vem se aguçando cada vez mais, devido terem os industriais de calçados se recusado a conciliar com os trabalhadores, na mesa-redonda havida na Delegacia do Trabalho.

Exigem os sapateiros um aumento de 55 por cento na capital e 40 por cento no interior.

Segundo conseguimos apurar, é bem accentuada a inclinação dos sapateiros para a deflagração de um amplo movimento grevista, caso os patrões persistam em não atender suas reivindicações.

O delegado regional do trabalho, sr. Walter Campos, continua em estreito contato com as duas partes, procurando uma solução para o impasse.

Aumento de Salário dos Enfermeiros

Teve lugar, na Delegacia Regional do Trabalho, a anunciada mesa-redonda entre enfermeiros e proprietários de hospitais e casas de saúde, que vem exigindo novas bases salariais: 100 por cento para os que percebem salário mínimo e 50 por cento para aqueles que ganham salário superior ao mínimo.

Nada ficou definitivamente acertado, prometendo, no entanto, os empregadores, estudarem a possibilidade da concessão do aumento salarial pretendido pelos enfermeiros.

A reunião estiveram presentes o presidente do Sindicato suscitante e o secretário da



O deputado Draut Ernany quando pronunciava sua Conferência, na Associação do Comércio de Campina Grande

violências, caso o fato venha a se repetir.

Devemos acrescentar ainda que, ao abater o animal, Aprigio Correia se dirigiu ao dono do garrote e lhe fez entrega de Cr\$ 1.500,00 correspondentes à carne do animal. Porém o sr. Albino Mendes não quis receber, ameaçando-o com re-

MARANHAO

Injustiçado

ITAPICURU (Do correspondente) — O regime semi-feudal imperante no campo traz aos lavradores pobres uma situação de constantes vexames e injustiças. Permanentemente estamos registrando, nos vários pontos do Estado, perseguições, prisões, espancamentos, expulsões de camponeses de suas posses, acarretando-lhes sérios prejuízos.

Ainda agora, no mês de julho passado, foi preso nesta cidade o campones Aprigio Cordeiro e por determinação do prefeito local, sr. Cineas Santos lhe foi imposto o pagamento de Cr\$ 200,00 de carceragem e mais Cr\$ 2.500,00 de indenização de um garrote morto pelo campones em virtude de estar o mesmo estragando toda a lavoura de Aprigio Cordeiro.

O prefeito não quis levar em conta o prejuízo dado pelo animal nem o fato de ter sido avisado inúmeras vezes o proprietário do garrote, sem que este tomasse qualquer providência. Mas, como se trata de amigo do prefeito, este usou da violência contra o lavrador e o ameaça de novas

SÃO PAULO

Reivindicam 50% de Aumento Geral

S. PAULO (Do correspondente) — Com grande comparecimento de associados, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Cervejas e Bebidas realizou em dias da semana passada uma grande assembleia. Depois de longo debate ficou decidido que aquela categoria iria à luta para reivindicar 50% de aumento geral de salário, a partir de 1 de julho último.

Procurando dar maior consistência ao movimento, foi deliberado que este seria coordenado com os trabalhadores na indústria de bebidas do Rio de Janeiro.

O movimento que se inicia entre os operários da indústria de bebidas conta com o apoio do Pacto de Unidade, o que significa dizer com o

apoio de todos os trabalhadores de S. Paulo

PARAIBA

Passeata dos Bancários

CAMPINA GRANDE (Do Correspondente) — Realizou-se nesta cidade a passeata dos Bancários por aumento de 45% dos seus vencimentos. Conduzindo cartazes e faixas, os Bancários campinenses dirigiram-se à Associação Comerc-

cial onde receberam das mãos do representante do Ministério do Trabalho a carta de reconhecimento do Sindicato dos Bancários de Campina-Grande. Falaram na ocasião vários oradores de diversas associações de classe se congratulando e prestando sua solidariedade às reivindicações da classe bancária.

Todos os oradores foram entusiasticamente aplaudidos, especialmente o representante da Frente Nacionalista, seção desta cidade, quando advertiu todos para a luta que ora se põe brasileiro trava pela sua libertação econômica.

Doqueiros e Estivadores de Vitória Fazem Sugestões ao Seu I Congresso

Sugestões dos trabalhadores das Docas do Porto de Vitória para serem debatidas pelos delegados do sindicato, no 1º Congresso Sindical do Estado do Espírito Santo, a realizar-se a 7 e 8 de setembro de 1957.

1º — Defendemos que seja feita uma revisão na lei de Previdência social.

a) Criação no Estado da Delegacia dos Institutos eleita pelos associados com plenos poderes para resolver todos os casos dos associados sem depender das decisões da direção nacional dos Institutos, como vem sucedendo.

b) Melhora da assistência aos associados e suas famílias que não vêm sendo atendidos como têm direito.

c) Aumento do número de médicos e de consultas diárias aos sócios e suas famílias, assim como hospitalização aos necessitados e medicamentos por conta da caixa do Instituto.

d) Aposentadoria Integral a todos associados na idade de 55 anos e com 30 anos de serviço.

e) Construção de casas populares para serem vendidas aos associados em vez do emprêgo do dinheiro do Instituto em apartamentos, prédios luxuosos e propagandas políticas.

f) Eleição da direção do Instituto pelos associados, abolindo a burocracia existente e impedindo que os Institutos sirvam de sinecura dos politiquês.

2º — Defendemos o direito de estabilidade aos 5 anos efetivos de serviço, com a garantia dos contratos de trabalho para todos os ramos de acôrdo com o estabelecido na carta sindical ou os incluídos posteriormente.

3º — Combate ao desemprego para os trabalhadores portuários, aumentando a praça e navio nacional de cabotagem para o porto de Vitória contribuindo assim para maior transporte de mercadorias, por via marítima e, conseqüentemente o barateamento de fretes, ora feitos por caminhões e, ao mesmo tempo facultando mais trabalho para os empregados do porto.

4º — Dragagem do Porto de São Mateus para facilitar a entrada de embarcações de pequena cabotagem e o escoamento dos produtos da zona norte por via marítima.

5º — Defesa do Lóide Brasileiro e da Companhia Costeira de Navegação, patrimô-

nio nacional que não deve ser transformada em sociedade mista e nem entregue aos trustes norte-americanos, como pretende a Companhia Mac Cormack.

6º — Defesa do Petróleo, dos nossos mineiros atômicos, de Fernando de Noronha e de nossa integridade nacional.

7º — Revogação do decreto antigreve 9.070.

8º — Defesa da liberdade sindical e da soberania nacional.

9º — Relações comerciais com todas as nações que queiram nos comprar e vender, possibilitando novos mercados para nossos produtos e conseqüentemente, a valorização do nosso café, do minério de ferro, a expansão do nosso comércio e a industrialização do nosso País.

Estas sugestões devem ser discutidas por todos trabalhadores na Assembleia do sindicato, melhoradas, ampliadas e defendidas por nossos delegados no 1º Congresso Sindical do Espírito Santo.

QUE PRETENDEM OS ESTIVADORES

Por sua vez, os estivadores enviaram à secretaria do I Congresso Sindical, depois de debatê-las, as seguintes sugestões:

Companheiros Estivadores, pela primeira vez realiza-se um Congresso operário no nosso Estado, onde teremos oportunidade de, ao lado dos demais trabalhadores, debatermos as nossas reivindicações.

Por isso este Congresso tem grande significação não só para nós que trabalhamos na Estiva mas também para toda classe operária do Espírito Santo. Portanto é preciso darmos todo apoio a esta importante reunião e fazeremos com que nosso Sindicato esteja representado por uma expressiva delegação escolhida na Assembleia do Sindicato. Por isto apresentamos algumas sugestões para debate e esperamos a opinião de todos vós.

1º — Como medida de combate a falta de trabalho no porto devemos exigir do governo como das companhias maior quantidade de navios nacionais de cabotagem e passageiros para o porto de Vitória, isto fará com que haja maior volume de mercadorias conduzido por via marítima para nosso comércio e nos possibilitará mais trabalho.

2º — Dragagem do porto criando assim possibilidades

dos navios de maior calado atracarem em todos os armazéns do cais do porto.

PREVIDENCIA SOCIAL

1º — Autonomia a Delegacia do Instituto no Estado para resolver todos os casos dos Associados independentes da autorização da direção nacional do Instituto e que na mesma tenham os representantes dos Associados.

2º — Que seja tomada medida imediata pelo Instituto no sentido dos médicos darem pontualmente as consultas e atenderem todos os Associados e suas famílias que precisam de Assistência e não estão sendo atendidos em tempo como temos direito.

3º — Melhor assistência aos associados atendendo com presteza a hospitalização aos necessitados assim como o fornecimento de medicamentos por conta do Instituto que possui uma farmácia só por forma.

4º — Construção de casas populares para venda por preços de custo aos associados com pagamento a prestação.

5º — Aposentadoria integral com idade de 55 anos e 30 anos de serviços bem como salário integral em caso de doença desde o dia que foi atestado pelo médico o estado de saúde do associado.

6º — Eleição das direções dos Institutos pelos seus associados.

7º — Defesa das companhias de navegação nacional Lóide e Costeira, contra a transformação em sociedade mista. São patrimônios nacionais que devem ser defendidos contra a ganância dos trustes norte-americanos.

8º — Relações comerciais com todos os países, possibilitando maior venda do nosso café e minério e, portanto, sua valorização e melhores condições de vida para nosso povo.

9º — Defesa da Constituição e das liberdades e autonomia Sindical, revogação do decreto antigreve 9070.

10º — Defesa da Arca Marítima, dos mineiros atômicos e nosso petróleo.

Exigimos que seja discutido no congresso nacional e ajuste que entregou a ilha de Fernando de Noronha ao governo norte-americano.

Estas são algumas sugestões que apresentamos para serem debatidas por todos os companheiros e apresentadas outras sugestões.

Tudo pelo Congresso! Tudo pela unidade da classe operária!

A BATALHA DA DIFUSÃO

Nós nos sentimos estimulados quando somos compreendidos e ajudados no que estamos fazendo. Estamos, de algum tempo a esta parte, fazendo alguma coisa para melhorar o jornal - sua apresentação gráfica com ilustração e o conteúdo das matérias e a difusão. Infelizmente muito ainda há que fazer. Mas queremos consignar os nossos louvores a um grande número de agentes do interior, e aos do Distrito Federal e Estado do Rio, que recebem o jornal do Balcão da Gerência, pela maneira com que estão satisfazendo os seus compromissos de pagar as cotas respectivas. Isso possibilitou atender a despesas importantes e inadivéis. O nosso apêlo está sendo atendido. De nossa parte, muito ainda há que melhorar. E razão de sobra tem o agente de Diamantina de reclamar. Foi essa reclamação reiterada que nos levou a corrigir o erro cometido. Quanto às outras reclamações sobre débitos e créditos das contas correntes, a cada reclamante vamos mandar uma demonstração de sua conta, esclarecendo as dúvidas. E vamos trabalhar para ganhar os brindes que a VOZ reserva a seus agentes que liquidarem seus débitos ou se reduzirem substancialmente, e mais do que isso, vamos trabalhar para aumentar a difusão do nosso jornal.

ALTERAÇÕES HAVIDAS COM OS AGENTES DO INTERIOR

Suspensão provisoriamente: NOVA ESPERANÇA — P. — Reincido: URUA —

CU — Goiás. — Novos agentes: CONSELHEIRO PENA — Minas Gerais e ITAUCU — Goiás.

AUMENTOS E DIMINUIÇÕES

Faubaté mais 49,5%; Bauru mais 50%; Lupianópolis menos 66%; Dourados restabelecido.

NO DISTRITO FEDERAL DO 429 EM RELAÇÃO AO 428

Light menos 3%; Marítimos mais 18%; Estado do Rio (Balcão) mais 10%. (No Distrito Federal continua a queda. De quem é a culpa?)

PAGAMENTOS

De 21 a 27 do corrente mês: Bauru — Vitória — Campina Grande — Culabá — Itapetinga — Cachoeiro do Itapemirim — Botucatu — São Paulo (Sucursal) — Campos — Dourados — Getulina — São João da Boa Vista — Recife — Neves Paulista — Rio Claro — Atibaia — Taubaté — Uberaba — João Pessoa.

UNIDADE - GARANTIA DE VITÓRIA PARA OS BANCÁRIOS

magistral exemplo de unidade e firmeza continuam sendo os bancários de todo o Brasil, em sua campanha por aumento de salários, que já se prolonga há vários meses.

Cuidadosamente planejada, a luta reivindicatória vem se desenvolvendo com uma impressionante demonstração de unidade. Unidos em suas organizações sindicais, os trabalhadores em bancos vêm tentando de todos os modos chegar a acordo com os empregadores. Mas estes mantêm-se intransigentes.

Diante do impasse que se mantinha, propôs o Ministério do Trabalho, em nome do governo, uma fórmula conciliatória: aumento salarial de 35% para os bancários de todo o país, com um mínimo igual a 50% do salário-mínimo de cada região e o máximo de seis mil cruzeiros. Dessa maneira, o próprio governo era obrigado a reconhecer a justiça da reivindicação pleiteada pelos bancários e a repudiar a contraproposta patronal de um aumento insignificante de 20%, enérgicamente repelida pelos trabalhadores.

A proposta ministerial, estudada pelos bancários em reunião da Comissão Executiva Nacional e depois nos Estados, foi considerada aceitável. Mas quanto aos banqueiros, estes repeliram o aumento de 35% e numa atitude acinosa para com os trabalhadores, deram entrada a um pedido de dissídio coletivo, no Tribunal do Trabalho. Furtavam-se assim a prosseguir nos entendimentos diretos com os trabalhadores e permitiam na recusa a realização de uma mesa-redonda nacional.

Em tais circunstâncias, iniciaram os bancários os preparativos para a greve, já aprovada nos principais Estados, em assembleias que contaram com a presença de milhares de trabalhadores.

Nova reunião nacional de dirigentes sindicais de todo o país, acerta as medidas de prosseguimento da campanha — Conquistam os bancários mais uma vitória: o Tribunal Regional do Trabalho propõe aumento de 35%, com o mínimo de 1.400 e o máximo de 6.000 cruzeiros

objetivos da luta dos bancários e dos recursos de que dispõem os banqueiros para atender ao aumento pleiteado, graças aos lucros elevadíssimos que continuam auferindo. O Pacto de Unidade Inter-sindical assegura aos trabalhadores em bancos o apoio e a solidariedade de mais de uma centena de organizações sindicais, que representam mais de um milhão de trabalhadores.

Câmara Municipal de Salvador Apóia os Bancários

Na Bahia, decidiram também os bancários ir à greve, caso persista a intransigência patronal. Naquele Estado, 80% dos bancários ganha menos de 5.000 cruzeiros e mais de 50% percebe menos de 3.500 cruzeiros, salário inferior, portanto, ao próprio salário-mínimo.

Levando em conta tal situação, aprovou a Câmara Municipal da capital baiana moção de solidariedade à campanha dos bancários pelo aumento de 45%, com um mínimo de 1.900 cruzeiros.

Em grande assembleia há poucos dias realizada, revoltados com a ameaça de aplicar o decreto 9.070 para impedir a greve já aprovada, os bancários baianos reafirmaram sua disposição de atender ao comando da Comissão Executiva Nacional e entrar imediatamente em greve, se esta última der tal determinação.

Nova Reunião Nacional no Rio de Janeiro

A manobra divisionista dos banqueiros, instaurando dissídio coletivo quando já se previa um entendimento, teve resposta imediata dos bancários. Reunida em caráter permanente, a Comissão Executiva Nacional convocou imediatamente uma nova reunião nacional, na capital da República, da qual participaram dirigentes sindicais de todos os Estados. Muitos já trouxeram resposta favorável à proposta conciliatória do Ministério do Trabalho.

De norte a sul do país, mantêm-se firmes os bancários, decididos a derrotar



Os bancários não se limitaram a travar a batalha pelo aumento de salário e pelo direito de greve dentro das quatro paredes do seu órgão de classe. Aqui o vemos em uma das suas demonstrações nas ruas do Distrito Federal.

ENTERRO DO 9 070

Em meio a grande entusiasmo, mais de 5.000 trabalhadores, tendo à frente seus dirigentes sindicais, desfilaram em passeata pelas ruas centrais da capital da República, realizando o enterro simbólico do decreto 9.070, justamente odiado pelos trabalhadores brasileiros.

Saindo da sede do Sindicato dos Bancários e conduzindo uma «charanga» que despertava a atenção de todos os transeuntes, encaminharam-se os bancários, acompanhados por representantes de organizações sindicais de outras categorias, até a Cinelândia, onde depositaram o caixão conduzindo o «defunto» (decreto 9.070) e a coroa de flores, em nome dos banqueiros.

Dezenas de faixas e cartazes foram conduzidos, nos quais se chamam as reivindicações por que lutam hoje os bancários. A maioria, porém, exigia a revogação imediata do 9.070 e a garantia do direito de greve. Velas acesas eram conduzidas pelos manifestantes, e dezenas de carpeleiras choravam copiosamente, e que deu ao desfile um aspecto impressionante.

Compareceram à passeata, prestigiando a iniciativa dos bancários, diretores dos Sindicatos dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem, Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, Empregados em Associações Religiosas, Metalúrgicos, Tálfeiros, Marítimos, Oficiais Marceneiros, Alfaiates, Padeiros, na Indústria de Açúcar e outros.

Os bancários demonstraram assim, apoiados pela solidariedade de seus demais companheiros, que estão dispostos a lutar decididamente contra qualquer tentativa de recurso ao decreto anti-greve, como já ameaçaram fazer os banqueiros. Por todo o país, intensifica-se a onda de protestos dos trabalhadores contra qualquer atentado que venha impedir na prática o uso do direito de greve, assegurado na Constituição. Preparam-se em todos os Estados manifestações públicas, passeatas, comícios, assembleias e reuniões, que reafirmarão a decisão enérgica de garantir o recurso à greve, como direito inalienável do trabalhador.



Intensa Movimentação em Minas e S. Paulo

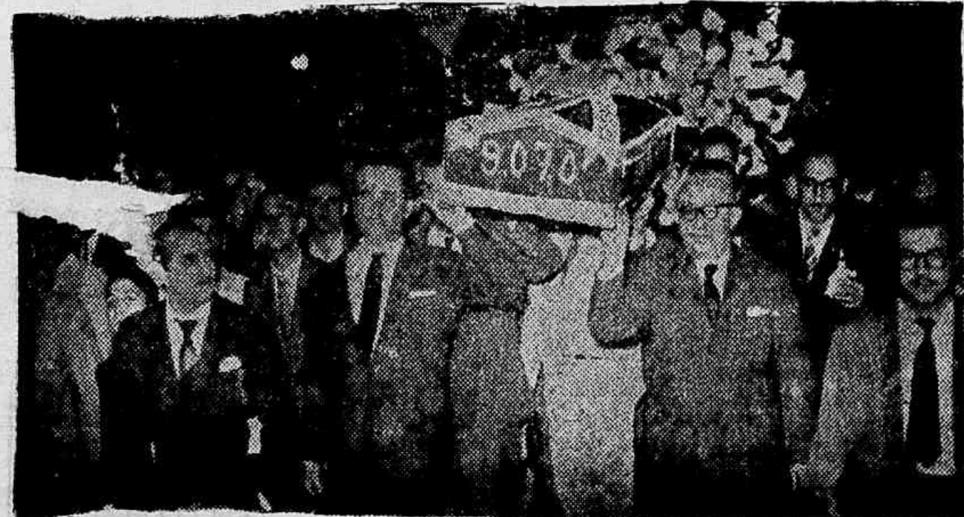
Em Minas, o Sindicato dos Bancos de Belo Horizonte instaurou dissídio coletivo, no Tribunal Regional do Trabalho, baseado no decreto 9.070, assustados com a possibilidade de desencadeamento iminente de greve.

Os bancários mineiros têm-se revelado dos mais combativos na prolongada luta salarial. A campanha ganhou as ruas e o apoio de toda a população, bem como da imprensa e rádio locais. Inúmeras iniciativas têm tomado os bancários, em todo o Estado de Minas, no decorrer da campanha. Já realizaram passeatas pelo centro da capital, mesas-redondas, programas radiofônicos, comícios, revelando até agora sua decisão de permanecer até à vitória na luta pela conquista do aumento salarial.

Também em São Paulo, um dos centros decisivos da luta dos bancários, prosseguem intensos os preparativos de greve, já aprovada em várias assembleias. Os banqueiros paulistas têm-se revelado os mais intransigentes, concentrando-se em São Paulo a maior resistência a qualquer entendimento pacífico com os trabalhadores.

Respondendo a essa atitude intransigente, os bancários paulistas reforçam sua unidade e dispõem-se a recorrer à greve, se necessário, em conquista de sua reivindicação. Acabam os bancários paulistas de demonstrar sua unidade em torno do sindicato, nas eleições que acabam de realizar, para escolha da nova diretoria.

Intensa propaganda realiza-se na capital paulista, dos



«Enterro» do decreto 9.070 realizado pelos bancários mineiros, com a participação de outros setores profissionais.



Os bancários paulistas têm sido dos mais ativos em toda a decorrer da campanha salarial. Na foto vemos um aspecto de uma das suas manifestações públicas.